



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

***BANCOS, NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
O NOVO USO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO***

**O caso do Bradesco / Banco Postal**

***Vanderlei Braga***

**Orientador: Prof. Dr. Ricardo A. Castillo**

***Monografia de Conclusão do Curso de Geografia – bacharelado***

**Campinas - 2004**

TCC/UNICAMP  
B730b  
1290004425/IG

Biblioteca  
Instituto de Geociências  
UNICAMP

2010 00620

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	
N.º CHAMADA	
157301	
V. _____	EX. _____
TOMBO BC/ 4425	
TOMBO IG/ 050	
PROC. 10.134.10	
C <input type="checkbox"/>	D <input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO 2841,00	
DATA 12/01/40	
N.º CPF _____	

ced. tit. 768341

1. Território rural
2. Tecnologia da informação
3. Banús

## AGRADECIMENTOS

Por incrível que pareça, esta é uma parte bastante difícil de se escrever, pois existe a possibilidade de esquecer de citar pessoas que foram fundamentais, tanto na minha vida acadêmica, profissional ou pessoal. Mas também é bastante gratificante, pois é um momento de reflexão sobre as pessoas que influenciaram direta ou indiretamente na minha formação profissional e de caráter. Isso faz com que as lembranças de momentos passados fiquem latentes no pensamento; faz do futuro um leque de possibilidades, do presente a concretização.

Primeiramente, agradeço e dedico esta monografia e todo meu esforço, antes e durante o curso, à minha família: meu pai Pedro, minha irmã Vânia, meu irmão Wagner, meus cunhados Alex e Pá, meus sobrinhos André e Daniel e, especialmente, em memória de minha mãe Nina, a luz que me guia.

A todos meus amigos e colegas; aos "Brasas" e irmãos Cláudio (Tio), Thiago (Japoneis), Caio e Garras; à turma "00" da Geografia da Unicamp (especialmente ao Tropeço, Vampeta, Matheus, Dani, Francis, Junior, Moab, Leandro, Hélio, Hugo e Helen) e colegas de outras turmas e cursos; aos companheiros do CEMEQ; aos amigos da Moradia; aos professores, alunos e funcionários do IG; à Ju, Daniel Cabeção e amigos.

Também agradeço e dedico meu trabalho a todos os professores e pesquisadores que honram e honraram o nome da Geografia brasileira, especialmente Milton Santos, Maria Adélia Aparecida de Souza, Roberto Lobato Corrêa, Leila Christina Dias, Adriana Bernardes e, sobretudo, Ricardo Castillo, que não só é um grande geógrafo, orientador, pesquisador e professor, mas também amigo.

## SUMÁRIO

Introdução.....	06
-----------------	----

### Capítulo 1 - Território, Novas Tecnologias da Informação e Bancos

1.1 - Revolução tecnológica, meio técnico-científico-informacional e a redefinição dos negócios bancários.....	08
--	----

1.1.1 - <i>Revolução Tecnológica: o paradigma da informação</i> .....	08
---	----

1.1.2 - <i>Meio Técnico-Científico-Informacional</i> .....	10
--	----

1.1.3 - <i>Redefinição dos negócios bancários</i> .....	11
---	----

1.2 - Redes e sistemas técnicos atuais.....	14
---	----

1.3 - Configuração territorial e sistemas técnicos.....	19
---	----

1.4 - Concentração da gestão bancária X dispersão da atuação dos bancos no território.....	21
--	----

1.4.1 - <i>Concentração territorial da gestão dos grandes bancos brasileiros</i> .....	21
--	----

1.4.2 - <i>Normatização do território e política territorial dos bancos</i> .....	23
---	----

1.4.3 - <i>Creditização do território</i> .....	25
---	----

1.4.4 - <i>Novos fronts de expansão X atuação dos bancos em escala nacional</i> .....	26
---	----

### Capítulo 2 - Periodização da evolução tecnológica e organizacional do Banco

#### Bradesco

2.1 - Períodos da modernização do território brasileiro.....	28
--	----

2.2 - Períodos da evolução das redes e sistemas técnicos dos bancos sobre o território brasileiro .....	30
---	----

2.3 - Pequeno histórico do Banco Bradesco.....	38
--	----

### Capítulo 3 - Estratégia territorial do Bradesco / Banco Postal: topologia e tipologia

3.1 - Topologia da atual rede e sistemas técnicos do Bradesco.....	41
--	----

3.2 - Estratégia territorial do Bradesco / Banco Postal.....	49
--	----

3.3 - Conseqüências sócio-espaciais da atuação do Bradesco / Banco Postal.....	56
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>61</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>63</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>66</b>

## ÍNDICE

### Lista de tabelas

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AGÊNCIAS DE BANCOS COMERCIAIS NO BRASIL: 1941 – 1985.....	21
TABELA 2 - NÚMERO DE CONEXÕES VSAT DE BANCOS SELECIONADOS – 1992.....	37
TABELA 3 - NÚMERO DE AGÊNCIAS BRADESCO, PAB'S / PAE'S E BANCOS POSTAIS.....	50
TABELA 4 - BANCOS POSTAIS DE PAÍSES SELECIONADOS.....	52
TABELA 5 - MUNICÍPIOS DESASSISTIDOS POR SERVIÇOS BANCÁRIOS.....	52
TABELA 6 - EVOLUÇÃO DA INSTALAÇÃO DO BANCO POSTAL.....	53
TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DA ABERTURA DE CONTAS CORRENTE E POUPANÇA E POPULAÇÃO, POR REGIÃO.....	54

### Lista de gráficos

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE BANCOS NO BRASIL – 1935-1996.....	31
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE AGÊNCIAS NO BRASIL – 1935-1996.....	31
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS BANCÁRIOS POR ESCOLARIDADE.....	57
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS NO BRASIL.....	58

### Lista de quadros

QUADRO 1 - PERÍODOS DA AUTOMAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL.....	34
QUADRO 2 - EMPRESAS DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA AUTOMAÇÃO BANCÁRIA DO BRADESCO E CORRESPONDENTES BANCÁRIOS.....	44

## **Lista de mapas**

MAPA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS AGÊNCIAS DO BANCO BRADESCO NO TERRITÓRIO – 2004.....	42
MAPA 2: DISTRIBUIÇÃO DAS AGÊNCIAS DO BANCO POSTAL PELO TERRITÓRIO – 2004.....	43

## **Lista de figuras**

FIGURA 1 - ESQUEMA DE INTERLIGAÇÃO ENTRE O CPD DO BRADESCO E AGÊNCIAS DO BANCO POSTAL.....	48
--	----

## INTRODUÇÃO

A presente monografia de conclusão de curso visa analisar e interpretar um aspecto da chamada dupla estratégia territorial dos bancos, através do estudo de caso do Banco Bradesco / Banco Postal: estar presente em todos os lugares em que haja uma atividade econômica e, ao mesmo tempo, investir seletivamente no território. Esta estratégia é amplificada pela incorporação das novas tecnologias da informação e na conformação de *redes corporativas*, híbridas de sistemas técnicos de variadas idades e variados conteúdos em ciência e informação.

A utilização das *redes telemáticas*, além de possibilitar a interligação do centro de gestão administrativa e financeira dos bancos a pontos distantes no território, independentemente da configuração territorial, também confirma São Paulo como centro gestor financeiro do território nacional. Propomos identificar e cartografar a nova topologia de rede do Banco Postal, analisando também a nova mobilidade territorial dos fluxos financeiros no Brasil e avaliar a atuação dos sistemas técnicos atuais e das novas redes de informação na organização, uso e regulação do território brasileiro. Desta forma, pretendemos identificar o aprofundamento da dupla estratégia territorial dos bancos, com o levantamento de indícios da centralização do crédito e da política financeira no Brasil.

A primeira estratégia territorial dos bancos (buscar recursos por todo o território) será abordada nesta monografia. A segunda estratégia territorial (seletividade dos investimentos dos bancos pelo território) será abordada em futuro trabalho, por causa da complexidade e dificuldade na aquisição de dados concretos deste investimento seletivo dos bancos, fugindo dos propósitos de uma monografia de conclusão de curso, mas muito pertinente em futuras pesquisas de pós-graduação.

O método utilizado considera o *espaço geográfico* como o objeto de estudo da Geografia, considerado como o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 1996). O espaço geográfico tem no *território* a sua instância politicamente coesa, na qual incidem várias normas jurídicas que não são vigentes fora de suas fronteiras. Para Claude Raffestin (1993), o território é

um espaço onde se projetou energia e informação, revelando relações marcadas pelo poder. O território brasileiro, espaço concretizado pela sociedade, tem sua organização e uso regulados principalmente pelos agentes hegemônicos, entre estes os grandes bancos, em especial o Banco Bradesco.

# **Capítulo 1 - Território, Novas Tecnologias da Informação e Bancos**

## **1.1 - REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL E A REDEFINIÇÃO DOS NEGÓCIOS BANCÁRIOS**

### **1.1.1 - Revolução Tecnológica: o paradigma da informação**

Ao longo de sua trajetória, o homem se desenvolveu em sociedade através das técnicas, a princípio utilizadas apenas como uma extensão do próprio corpo. A evolução dos sistemas técnicos possibilitou uma extensão não apenas do próprio corpo, mas também do cérebro. Neste contexto, a informação torna-se um componente essencial no processo histórico atual em que estamos inseridos, tanto para produção quanto para a circulação de bens materiais e imateriais, sendo a chave para a construção e reconstrução de toda ciência e tecnologia. Com isso, vários autores destacam esta mudança paradigmática como uma *revolução tecnológica*, onde a ciência, tecnologia e a informação são os componentes essenciais desta transformação.

Segundo Manuel Castells, esta revolução tecnológica é “um evento histórico da mesma importância da Revolução Industrial do século XVIII, induzindo um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura” (CASTELLS, 2002:68). O ponto em comum destas revoluções é que “todas são caracterizadas pela sua penetrabilidade, ou seja, por sua penetração em todos os domínios da atividade humana” (*idem*), mas esta revolução difere das outras, pois “refere-se às tecnologias da informação, processamento e comunicação” (*ibidem*). Este mesmo autor acredita que esta mudança de paradigma se caracteriza também pela aplicação de conhecimentos e da informação “para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação

cumulativo entre a inovação e seu uso" (*ibidem*:69), e este ciclo torna-se bem mais rápido e acelerado, desde a introdução das novas tecnologias até sua disseminação pelo território e pela sociedade, e sua obsolescência e posterior substituição ou incorporação por outras novas tecnologias.

A difusão das novas tecnologias da informação pelo mundo aconteceu especialmente a partir anos 1970, como componente fundamental de um novo paradigma produtivo emergente. Mas devemos considerar que várias porções do mundo e grande parte da população mundial estão literalmente desconectadas deste novo sistema tecnológico, sendo que a velocidade da difusão tecnológica é seletiva social e espacialmente, havendo enormes diferenças entre países e regiões quanto ao acesso de suas populações às novas tecnologias, gerando enormes desigualdades sócio-espaciais.

Com isso, é importante expressarmos o papel fundamental da *informação*, que é a matéria-prima deste novo paradigma tecnológico. Adriana Bernardes da Silva (2001) faz uma tipologia quanto à informação, dividindo-a em informações banais e informações produtivas: as primeiras têm como característica a ampla difusão e atingem diretamente a população em geral, tendo como escala de ação os territórios nacionais das horizontalidades, e uma orientação política e geográfica tanto de ordem local como global; as segundas caracterizam-se pela difusão seletiva e restrita da informação principalmente pelas grandes empresas, tendo os territórios reticulados da globalização como escala de ação, e orientação política e geográfica apenas de ordem global. Claude Raffestin, citando Jean Gottman, destaca que "a importância da informação e, em consequência, das redes de comunicação, é amplamente reconhecida: uma parcela cada vez maior dos empregos, do tempo e do espaço de qualquer organização deve ser dedicada a coletar e processar informações, assim como às funções de gerenciamento" (RAFFESTIN, 1993:217). Este mesmo autor observa que o trabalho é a combinação de energia e de informação, sendo que as organizações separam e combinam novamente estes dois componentes em função de suas finalidades e estratégias, na maioria das vezes em relações dissimétricas de poder (*idem*:45). Dessa maneira, a informação torna-se fundamental para a produção (de bens

materiais ou imateriais), para o conhecimento (de processos, do território) e para o controle (de organizações, de pessoas).

### **1.1.2 - Meio Técnico-Científico-Informacional**

O novo paradigma produtivo, embasado em ciência, técnica e informação, deve ser referenciado no tempo e no espaço. A partir dos anos 70, com a profunda interação entre estes três componentes citados acima, podemos dizer que se inicia um novo período histórico, com os objetos técnicos dotados de grande quantidade de informação e de extrema intencionalidade. Com isso, Milton Santos propõe a configuração de um *meio técnico-científico-informacional* “quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos” (SANTOS, 1996:190). A própria divisão territorial do trabalho está intimamente ligada aos novos processos científicos, tecnológicos e informacionais, estando estes fatores “na própria base da produção, da utilização e do funcionamento do espaço e tendem a constituir o seu substrato” (*idem*). Mas esta difusão do meio técnico-científico-informacional não é de forma alguma ingênua: os lugares são requalificados para atender principalmente os interesses dos agentes hegemônicos, os quais influenciam de maneira decisiva as instâncias da sociedade, sejam elas econômicas, políticas ou culturais, “e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais” (*ibidem*:191), impondo a todo o território uma lógica global através de uma difusão espacialmente seletiva dos objetos técnico-informacionais. Mesmo onde esses objetos se manifestam de maneira pontual, influenciam a totalidade do espaço. Dessa forma, cresce a importância dos capitais fixos, como estradas, hidroelétricas, infra-estruturas, construções, ao mesmo tempo que também cresce a necessidade de aumento dos fluxos de bens materiais e imateriais, em especial o aumento da circulação dos fluxos informacionais financeiros.

### 1.1.3 - Redefinição dos negócios bancários

Os grandes bancos, de maneira geral, cresceram e se expandiram através da multiplicação de serviços bancários. Conforme Paulo César Motta (1987), a evolução dos serviços se deu inicialmente com alto grau de continuidade, sem que grandes alterações tecnológicas ocorressem. Com a revolução tecnológica, ocorre a primeira grande descontinuidade na evolução do sistema de automação bancário, sendo que estas novas tecnologias da informática e das telecomunicações trouxeram para os bancos novas áreas de interesse, com uma abertura de novas possibilidades nunca antes permitida.

O tratamento da informação torna-se essencial, e tem seu apoio técnico estruturado em torno das novas tecnologias. *Hardwares* e *softwares* foram desenvolvidos especificamente para os fluxos informacionais, possibilitando uma reestruturação e redefinição dos negócios bancários. Motta afirma que “a evolução tecnológica não constitui a única força motivadora desses movimentos, mas é sem dúvida alguma a mais importante” (*idem*:113), e quanto mais os bancos vão se envolvendo com as novas tecnologias, maior o leque de possibilidades para a articulação dos seus negócios.

São identificados dois momentos da ampliação na articulação dos negócios bancários com as novas tecnologias. Anteriormente, a principal atividade dos bancos girou em torno dos depósitos os quais geravam empréstimos (créditos), que por muito tempo constituiu a principal fonte de receita, além de facilitar pagamentos. À medida que os usuários foram modificando suas preferências e necessidades, os bancos tiveram que acrescentar alternativas de serviços, funções e novas entidades, transferindo o foco de atenção para as transações financeiras, passando assim de uma agregação dos depósitos para a agregação financeira, facilitada e possibilitada pelas novas tecnologias, permitindo, dessa forma, integrar e gerenciar os diferentes serviços criados.

Com a absorção de novas tecnologias da informação e comunicação, há um grande acréscimo nas dimensões que definem o contexto de um negócio bancário. Com estes novos arranjos tecnológicos e organizacionais, e com estas

novas funções para os usuários, a informação é trazida para o centro do sistema bancário para ser a essência dos negócios bancários indo, portanto, de uma agregação financeira a uma agregação de informações. Com isso, os bancos são exigidos a ter um esforço muitíssimo maior para a manipulação das informações, principalmente com “os aspectos descentralizadores da tecnologia, a necessidade de criação de redes interligadas e a modificação nos instrumentos de pagamento” (*ibidem*:117).

Dessa maneira, empresas que dependem dos serviços do sistema financeiro, como as do grande varejo, têm a possibilidade (que está sendo realizada) de se interligarem aos sistemas eletrônicos de transações financeiras, exatamente por serem em grande número e terem uma grande área de abrangência. Empresas de informática e de banco de dados também poderiam ser capazes de ingressar na textura competitiva bancária, por desenvolverem tecnologias específicas para automação bancária. Além destas, as empresas de comunicação podem participar (e já participam) deste contexto, pois “interligam uma quantidade imbatível de pontos” (*ibidem*:117), além de possuírem meios já estabelecidos para a comunicação entre diferentes entidades através de imagem, texto e voz. Motta prognostica a importância da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), por estar presente em uma enorme quantidade de pontos no território brasileiro (todas as cidades do Brasil), além de fazer o serviço de transporte e remessas de diversos tipos, inclusive financeiras.

Os bancos têm uma posição privilegiada como instituição agregadora de informação, ocupando uma posição central em relação às outras instituições. As transações bancárias são cada vez mais um intercâmbio de informações, e o tratamento destas pelos bancos é o mais importante recurso à sua disposição. Com as novas tecnologias, ocorre a desmaterialização do dinheiro, transformando-o em informação; como decorrência, os bancos ficam cada vez mais dependentes da informação, e a tendência dos bancos brasileiros têm sido de uma ampla homogeneização do setor, pois a automação tem prestado mais para a redução de custos para os bancos (servindo como um fator de defesa competitiva) do que para as alternativas e diferenciações competitivas. Mesmo

assim, os bancos que souberam utilizar as novas tecnologias para a concepção de novos serviços, conseguiram obter a liderança no setor, abrangendo um maior número de pessoas e de localidades, expandindo enormemente os negócios e obtendo lucros crescentes com maiores investimentos em tecnologias da informação.

## 1.2 – REDES E SISTEMAS TÉCNICOS ATUAIS

Vale enfatizar aqui a importância das *redes* e dos *sistemas técnicos atuais* no processo de transformação do território, que nele se instalam de forma seletiva, especialmente através dos interesses dos agentes hegemônicos (principalmente Estados e grandes empresas).

As redes devem ser entendidas levando em conta seus aspectos material e social; a noção de espaço reticulado, proposta por Claude Raffestin e analisada por Milton Santos, nos dá a noção deste conteúdo social das redes, que “vem dessa construção deliberada do espaço como quadro de vida, pronto a responder aos estímulos da produção em todas suas formas materiais e imateriais” (SANTOS, 1996:209). Para o próprio Milton Santos, pode ser dada às redes um *enfoque genético*, levando em conta seu processo de formação (estudo diacrônico), assim como um *enfoque atual*, considerando o funcionamento sistêmico das redes no presente (estudo sincrônico) (*ibidem*, pp.209-210).

Leila Christina Dias considera que as redes de informação apresentam as qualidades de instantaneidade e de simultaneidade, e também de integração (de mercados, financeira, da informação) e desintegração (exclusão de várias áreas do globo), viabilizando as “estratégias de circulação e comunicação, duas faces da mobilidade que pressupõe a existência de redes, uma forma singular de organização” (DIAS, 1995a:147). Estas redes de informação são potencializadas, sobretudo, pelas NTI, ao mesmo tempo em que condicionam a circulação de tecnologias, capitais e matérias-primas (*idem*). Raffestin afirma que “a rede faz e desfaz as prisões do espaço, tornado território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o ‘instrumento’ por excelência do poder” (RAFFESTIN, 1993:204), instrumento este que intensifica ainda mais as relações dissimétricas de poder entre os agentes.

As redes podem ter um caráter corporativo (CASTILLO, 1999), atendendo a um seleto grupo de empresas que delas se utilizam para obter uma maior fluidez de matéria, energia e informação, sendo um recurso primordial para a produção e para a competitividade, motor atual do capitalismo. Atualmente, a globalização

econômica força uma divisão sócio-territorial do trabalho, onde apenas alguns lugares, escolhidos seletivamente, farão parte deste mercado mundializado, havendo uma circulação mais fluida de bens, pessoas e informação, mas de forma espacialmente hierarquizada.

O conceito de *redes corporativas* refere-se ao “conjunto de equipamentos e infra-estruturas especializadas implantadas no território com o propósito de atender a um segmento específico de utilizadores” (CASTILLO, 1999:pp.169-170), podendo ser totalmente ou parcialmente privadas, atendendo a necessidade das empresas, especialmente os grandes bancos. A reorganização corporativa, possibilitada pelas NTI e pelas redes corporativas, “implicaria em: disjunção funcional, reestruturação de departamentos ou funções, centralização do controle e descentralização de responsabilidades e de execução” (CASTILLO, 2002:11), permitindo também “uma separação entre poder, responsabilidade e execução” (*idem*), tendo como conseqüência de sua adoção uma progressiva especialização das funções, possibilitando a separação territorial das funções, aumentando a racionalidade no território. Com as redes corporativas bancárias também diminui a relativa autonomia das agências, pois passam a ter um controle maior e mais eficiente a partir do centro de gestão da sede do banco.

Estas redes usadas pelos bancos (intra e entre bancos) são formadas integrando a informática com as telecomunicações, constituindo assim as *redes telemáticas corporativas* (CASTILLO, 1999:170), as quais permitem às grandes empresas “aprofundar a divisão (territorial) do trabalho mobilizando força de trabalho das mais variadas qualificações sem necessariamente se deslocar” (*ibidem*), transformando e reestruturando a organização empresarial e bancária em todos os seus setores e departamentos.

Os sistemas técnicos, componentes das redes geográficas atuais, “envolvem formas de produzir energia, bens e serviços, formas de relacionar os homens entre eles, formas de informação, formas de discurso e interlocução” (SANTOS, 1996:141). Muitos teóricos periodizaram a evolução das técnicas, como Ortega y Gasset (1939), que identifica “três momentos nessa evolução: a técnica do acaso, a técnica do artesão, a técnica do técnico ou do engenheiro” (SANTOS,

1996:137). Anderton (*apud* SANTOS, 1996:138) também efetua periodizações desta evolução a partir da Revolução Industrial, na qual na história da industrialização se dá, “em primeiro lugar, o estabelecimento de métodos fabris de manufatura; em segundo lugar, a introdução da produção em massa; e em terceiro lugar o desenvolvimento de sistemas baseados nos computadores, no controle e nas comunicações, em resumo, na automação”.

Os sistemas técnicos atuais foram formados a partir de uma sucessão de inovações técnicas e científicas vindas desde a Revolução Industrial, que se aperfeiçoaram, se somaram e se transformaram, sendo que a informação é um instrumento chave na detenção e prática do poder atual (RAFFESTIN, 1980). O que impressiona é a rapidez da difusão do sistema técnico atual comparado aos anteriores, possibilitado pelo brutal desenvolvimento tecnológico dos dias atuais, ocorrendo uma difusão (seletiva e hierárquica) do acesso a estes objetos técnicos (computadores e internet, por exemplo). Mas ao mesmo tempo em que poderiam invadir todos os lugares e regiões, “sua capacidade de invasão tem limites (...) dados pela divisão do trabalho e pelas condições de criação de densidade. Quanto mais forte, numa área, é a divisão do trabalho, tanto mais há tendência para que esses sistemas técnicos hegemônicos se instalem” (SANTOS, 1996:143), havendo grande *intencionalidade* na instalação destes sistemas técnicos sobre o território pelos agentes hegemônicos, entre estes os grandes bancos.

Os sistemas técnicos usados pelos bancos para transmitir, processar e circular a informação devem possuir alto grau de confiabilidade, segurança e racionalidade, devido ao alto grau de sigilo destas informações. O processo de automação bancária e sua sofisticação oferecem atualmente aos bancos um leque enorme de possibilidades para a interligação da sede com as agências, caixas eletrônicos e correspondentes bancários; também para a interligação entre bancos diferentes e; dos bancos com o Banco Central. As transações bancárias intermediadas pelas redes e pelos sistemas técnicos atuais são efetuadas praticamente em tempo real, devido às características inerentes destes sistemas.

As técnicas da informação (SANTOS, 1996) são o resultado da convergência entre telecomunicações e informática, ou seja, a *telemática* (CASTILLO, 1999). Com isso, o computador “é o símbolo deste período histórico. Através dele, são unificados os processos produtivos e tanto é possível adotar uma subdivisão extrema do tempo, como utilizá-lo de modo absolutamente rigoroso” (SANTOS, 1996:pp.148-9). Com as redes telemáticas corporativas, ocorre uma globalização financeira (*idem*) com base em novos suportes à circulação de capital e informação, se tornando um fenômeno global.

Carlos Alberto Franco da Silva, em seu estudo sobre o banco Nacional, afirma que “a revolução das telecomunicações e a internacionalização financeira impunham aos bancos multilocalizados e multifuncionais a adoção desse pacote tecnológico como uma questão de sobrevivência e de consolidação e/ou expansão no mercado de crédito, já que os clientes em geral seriam atraídos pelo diferencial de modernização dos serviços e produtos bancários” (SILVA, 1999:57).

Inicialmente, os bancos utilizam prioritariamente o sistema RENPAC e TRANSDATA (sistemas terrestres de comunicação de dados) e posteriormente o sistema VSAT (sistema via satélite de comunicação de dados) para atender suas necessidades de transmissão, circulação e tratamento da informação.

O sistema RENPAC e TRANSDATA (DIAS, 1995b; CASTILLO, 1999) têm importância fundamental na expansão da rede bancária no Brasil, sendo redes privadas, com ligações ponto-a-ponto ou ponto-multiponto. O sistema TRANSDATA é destinado a grandes usuários, entre este, os grandes bancos brasileiros, possuindo alto grau de qualidade e confiabilidade, e “entre as principais aplicações estão a transmissão e recepção de arquivos digitais, o acesso a banco de dados, o acesso de terminais ao *Host* (sede da empresa e/ou nó principal da rede), a entrada remota de dados e as transações on-line (caixa eletrônico, por exemplo) (CASTILLO, 1999:175).

O sistema VSAT (Very Small Aperture Terminal) consiste na comunicação de dados via satélite, através de uma estação central chamada *Hub*, o qual concentra as informações, controla a rede e coordena as transmissões e recepções. A informação transmitida é captada pelo satélite (por exemplo, o

BRASILSAT), servindo “de relê para mudar a frequência, amplificar o sinal e retransmitir a mensagem” (*idem*:180). As micro-estações recebem estes dados em qualquer ponto do território em que estejam instaladas, permitindo desta forma a ligação, por exemplo, de uma agência bancária com a sede, mesmo onde não existam as redes terrestres de comunicação<sup>1</sup>. Com isso, o VSAT torna-se importante para a atuação dos bancos em todo o território, exatamente pela sua flexibilidade e relativa facilidade de sua implantação, além da sua tarifação ser “insensível à distância e ao volume de tráfego” (*ibidem*:183). Atualmente os bancos são um dos maiores utilizadores (senão o maior) do sistema VSAT.

Os grandes bancos brasileiros exigem um sistema em que a troca de informações seja rápida e precisa, e que possibilite a atuação destes em escala nacional, características inerentes ao sistema VSAT. Uma simples movimentação financeira em qualquer ponto do território demanda uma série de fluxos de informação, e pela importância que este sistema tem para os grandes bancos, estes estão entre as empresas que mais investem em novas tecnologias, principalmente o Banco Bradesco.

---

<sup>1</sup> “É freqüente, entre os bancos, utilizar a comunicação de dados VSAT somente para as agências localizadas em áreas carentes de infra-estrutura ou onde esta não é confiável” (CASTILLO, 1999:192).

### 1.3 – CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL E SISTEMAS TÉCNICOS

A configuração territorial, entendida como “o território mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; objetos naturais ou objetos artificiais que a definem” (SANTOS, 1988:75), também é importante na relação com os sistemas técnicos e com as redes, à medida que estas, como objetos artificiais, são também agentes formadores da configuração territorial brasileira, pois se instalam sobre o território nacional, devendo ser entendido como uma totalidade.

Os objetos naturais também podem influenciar na utilização e distribuição de sistemas técnicos, principalmente quando se trata de um país de dimensões continentais como o Brasil. Como existe no Brasil uma alta densidade da infraestrutura de redes e de sistemas técnicos informacionais terrestres (fibras ópticas, por exemplo) na chamada Região Concentrada (SANTOS & SILVEIRA, 2001) (tendo como epicentro a metrópole de São Paulo), se torna viável a utilização de outros sistemas técnicos e de outras tipologias e tecnologias de rede. Os *sistemas técnicos orbitais* (CASTILLO, 1999) têm destaque nesta nova flexibilidade de ação dos bancos, pois permitem que sejam interligados pontos através de comunicação via satélite (VSAT), sem a necessidade de instalação de uma estrutura de cabos (muitas vezes impossível ou muito onerosas em certas regiões).

Frequentemente, os sistemas terrestres de comunicação (como as fibras ópticas) são instalados ao longo de infra-estruturas pré-existentes no território, como ferrovias, rodovias (como foi feito recentemente na Rodovia dos Bandeirantes e em várias outras rodovias principalmente no Estado de São Paulo); estes sistemas terrestres também podem ser instalados aproveitando o suporte das torres das companhias de distribuição de energia elétrica, as quais possibilitam uma melhor distribuição deste sistema técnico pelo território.

Porém, o Brasil tem uma configuração territorial extremamente diversificada, com uma distribuição de infra-estruturas no território bastante desigual. Muitas regiões não possuem uma densidade técnica que possibilite a instalação de cabos de fibra óptica, e o aspecto natural da configuração territorial brasileira também tem importância à medida que muitas vezes impossibilita a

instalação destes sistemas técnicos, (como exemplo, a região amazônica), pois os custos de instalação dos sistemas terrestres seriam extremamente altos para a ligação da sede do banco a pontos distantes.

Dessa forma, o sistema VSAT acaba sendo uma alternativa bastante eficaz para os bancos para comunicação a longa distância, à medida que não necessita de infra-estruturas pré-existentes para a sua instalação, tendo como característica fundamental sua grande flexibilidade para expansão ou retração comparado aos sistemas técnicos de informação terrestres.

Com isso, torna-se importante o estudo sobre a relação entre a configuração territorial brasileira (tanto nos seus aspectos naturais como artificiais) e os sistemas técnicos de informação, pois influenciará na escolha para o banco de qual sistema técnico será mais eficaz e que tenha um menor custo para sua implementação. Em muitas cidades brasileiras, especialmente as que estão distantes do centro de gestão dos bancos (São Paulo), só é possível a instalação de caixas eletrônicas e agências (entre estas o Banco Postal) com o sistema de comunicação de dados por satélite, sendo um sistema bastante viável para que os bancos possam buscar recursos em lugares que antes não eram possíveis de ser explorados. O caso do Banco Postal ilustra bem esta atuação dos grandes bancos, e o VSAT ampliou as possibilidades de atuação bancária em escala nacional de forma segura e lucrativa.

## 1.4 – CONCENTRAÇÃO DA GESTÃO BANCÁRIA *versus* DISPERSÃO DA ATUAÇÃO DOS BANCOS

### 1.4.1 - Concentração territorial da gestão dos grandes bancos brasileiros

A possibilidade de intervenção sobre qualquer ponto do território nacional, principalmente com o advento das novas tecnologias da informação e das normas que incidem no território, implica em uma mudança estratégica dos bancos, pois podem aumentar consideravelmente sua escala de atuação, aumentando a complexidade e a topologia de sua rede bancária. Mas mesmo com a possibilidade de uma dispersão de agências e serviços bancários diversos pelo território, estes sistemas técnicos atuais e as novas topologias das redes acabam mantendo e intensificando uma concentração da *gestão do sistema financeiro* na região metropolitana de São Paulo, uma vez que as sedes dos grandes bancos estão nesta metrópole. Ao mesmo tempo em que há uma diminuição do número de bancos, há concomitantemente um aumento do número de agências (especialmente dos grandes bancos), processo mostrado pela tabela a seguir:

**TABELA 1**  
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AGÊNCIAS DE BANCOS COMERCIAIS NO BRASIL: 1941 – 1985

<i>Anos</i>	<i>Sedes</i>	<i>Agências</i>	<i>Agências / Sedes</i>
1941	512	1134	2,2
1952	408	2619	6,4
1961	333	5247	15,7
1971	145	7679	52,9
1985	90	15070	167,4

Fontes: Ministério da Fazenda (1941-1971) e Banco Central (1985) (*apud* CORRÊA, 1995b).

Houve um crescimento no Brasil de 40% do número de agências entre 1962 e 1972 e 110% entre 1972 e 1996, sendo que existiam 5.561 agências em 1962, 7.712 em 1972 e 16.224 em 1996 (SANTOS & SILVEIRA, 2001:186).

Os bancos estrangeiros também se beneficiam deste uso corporativo das redes e dos novos sistemas técnicos em território brasileiro, sendo que “a localidade destes bancos fortaleceu ainda mais a concentração financeira em São Paulo” (DIAS, 1995a:152).

Leila C. Dias mostra em sua tese os mapas da distribuição do Banco Bradesco S/A no período de 1951-1986 (ver anexos) (1995b, pp.108-9,113,120), demonstrando uma difusão de agências pelo Brasil coincidindo com a incorporação das NTI por este banco nos últimos anos, mas também uma concentração ainda grande no Estado de São Paulo, em especial na região metropolitana de São Paulo. Além disso, o efeito centralizador da gestão do sistema financeiro em São Paulo tem como característica a centralização do poder nas mãos de poucos agentes hegemônicos, em que cada lugar está sujeito a ordens externas destes agentes (CORRÊA, 1995b).

Roberto Lobato Corrêa identifica os centros de gestão do território como aqueles que “exerce[m] um papel de controle, maior ou menor, sobre as atividades econômicas das cidades subordinadas e de suas respectivas áreas de influência” (*idem*:235). Um dos mecanismos utilizados para o exercício do controle é exatamente a “captura, através dos depósitos, de uma massa de recursos monetários oriundos da poupança, [além de] diferentes tipos de empréstimos e respectivos juros que os bancos realizam” (*ibidem*:236). Outros mecanismos de controle econômicos e territoriais são os investimentos diretos e a participação acionária em empresas, além do “desconto, vinculado às operações comerciais, bem como os serviços diversos que realizam” (*ibidem*).

Este processo de concentração bancária faz da metrópole de São Paulo o epicentro das decisões financeiras no Brasil, possuindo a grande maioria de sedes dos maiores bancos do país. Em 1995, São Paulo possuía 29 sedes de bancos comerciais brasileiros, como o Bradesco, Itaú, Real (ABN Anro Bank), Unibanco, além de escritórios regionais de vários bancos estrangeiros (exemplo: Crédit Lyonnais, Lloyds Bank e Banco Mitsubishi), agindo ao mesmo tempo como centro efetivo de gestão financeira do território brasileiro e como centro intermediário da gestão internacional (*ibidem*). Com isso, a metrópole de São Paulo afirma sua

hegemonia econômica perante o resto do país, intensificando as diferenças sócio-espaciais existentes no território brasileiro. Segundo Milton Santos e Maria Laura Silveira, “essa relativa superioridade técnica e política do subsistema financeiro resulta num comando não apenas sobre a economia, mas também sobre as outras instâncias da sociedade, incluindo, certamente, o território” (SANTOS & SILVEIRA, 2001:185).

A expansão do sistema bancário, especialmente a partir da reforma financeira de 1964-67 e com o advento das novas tecnologias da informação, possibilitou este fenômeno de concentração/dispersão. Isto fez com que desaparecessem muitos bancos locais e emergissem os bancos regionais; com o progressivo movimento de concentração, os bancos de atuação regional dão lugar aos bancos de atuação nacional. Este desaparecimento ocorre principalmente devido à necessidade de atuação dos grandes bancos de escala nacional nos lugares onde anteriormente atuavam os bancos locais e regionais, fazendo com que estes fossem englobados pelos grandes bancos, ou mesmo desaparecem. Com isso, podemos dizer que houve uma redução dos centros de gestão da atividade bancária, reduzindo também o poder de vários lugares e regiões no comando de seus próprios destinos.

#### **1.4.2 - Normatização do território e política territorial dos bancos**

As novas tecnologias da informação possibilitam que os bancos, principalmente os grandes bancos, possam atuar em todo o território brasileiro. Mas mesmo com esta possibilidade, não é este fator que determina por si só esta busca por recursos em todo o território. As normas e políticas que incidem sobre o território, em todas as escalas, também são fundamentais para que possamos entender melhor a política territorial dos bancos. As três escalas de poder (normas e políticas públicas que incidem no território de âmbito municipal, estadual e federal) e sua articulação com os grandes bancos brasileiros possibilitam ou inviabilizam a efetivação de sua política territorial.

A dispersão territorial da atuação do Banco Bradesco também é possibilitada pelas normas que incidem no território, sobretudo com o direito de exploração dos serviços do Banco Postal. Estas regulamentações normativas são representadas principalmente pela lei número 4.595 de 21/12/1964, a chamada Lei de Reforma Bancária, que retira do Banco do Brasil a condição de autoridade monetária reguladora, atribuída com exclusividade ao Banco Central, podendo haver a aquisição de bancos médios e pequenos pelos grandes bancos; além desta, outra norma importante para a possibilidade atual dos grandes bancos (principalmente o Bradesco) de atuarem em escala nacional é a Resolução 2.707/2000 do Conselho Monetário Nacional, que permite supermercados, farmácias e demais estabelecimentos comerciais (como as agências dos Correios) oferecer serviços bancários, os chamados *correspondentes bancários*.

A criação do Banco Postal foi definida pelo Ministério das Comunicações através da Portaria nº 588 de 04 de outubro do 2000 (apoiada na Resolução 2.707/2000), a qual institui o Serviço Financeiro Postal Especial, caracterizado pela utilização da rede de atendimento da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para a prestação de serviços bancários considerados básicos. Esta portaria também normaliza a implantação de processo seletivo público para a escolha da instituição financeira que faria parceria com os Correios, sendo que a licitação foi vencida pelo Banco Bradesco S.A.<sup>2</sup>, ganhando exclusividade para o uso das agências dos Correios durante 5 anos após a implantação do último Banco Postal. Além disso, a portaria também conjeturava que o Banco Postal deveria atender a 1.000 municípios até 31 de dezembro de 2001, e a todos os municípios desprovidos de atendimento bancário até 31 de dezembro de 2003.

Dessa forma, técnicas e normas devem ser analisadas separadas apenas para fins analíticos, pois nas relações espaciais entre objetos e ações, concretizadas no território, devem ser entendidas como inseparáveis, indissociáveis.

---

<sup>2</sup> O Banco Bradesco ofereceu R\$ 200 milhões (mais R\$ 10 milhões com gastos na implantação/reestruturação de novas tecnologias), enquanto o segundo colocado na licitação ofereceu praticamente a metade deste valor.

### 1.4.3 - Creditização do território

A creditização do território caracteriza um uso corporativo pelos agentes financeiros, fazendo com que haja uma maior fluidez do capital através do espaço com o uso das técnicas disponíveis. O dinheiro, transformado em *informação*, “se torna um equivalente universal, ao mesmo tempo em que ganha uma existência praticamente autônoma em relação ao resto da economia” (SANTOS, 2000:100).

Depósitos e créditos ao consumo são os novos instrumentos financeiros incorporados ao território, havendo uma grande mobilização (principalmente através da mídia) para chamar a sociedade a consumir os produtos financeiros (SANTOS & SILVEIRA, 2001:195). Com isso “o sistema financeiro ganha duas vezes, pois dispõe de um dinheiro social nos bancos e lucra emprestando, como próprio, esse dinheiro social para o consumo” (*idem*). Há uma concentração geográfica das transações financeiras na região Sudeste, especialmente em São Paulo: em 1997, dos R\$ 382,23 bilhões arrecadados com depósitos à vista, a prazo, de poupança e outros, 71,41% estavam na região Sudeste, sendo 55,42% só no Estado de São Paulo (*ibidem*). Quanto à densidade de depósitos por habitante, a média nacional era de R\$ 2,43 mil por habitante em 1997; no Distrito Federal, a média era de R\$ 18,06 mil por habitante; em São Paulo, R\$ 6,2 mil por habitante; no Rio de Janeiro, R\$ 3,14 mil por habitante; em Goiás, R\$ 0,72 mil por habitante; e no Maranhão, 0,20 mil por habitante. Estes dados indicam como o território é usado, podendo “talvez indicar como os diferentes tipos de dinheiro fluem e, desse modo, mostrar a existência de um sem-número de pontos de operação no território enquanto há apenas um punhado de grandes centros financeiros” (*ibidem*:196).

As formas de creditização, aperfeiçoadas ao longo do tempo, têm como objetivo principal (dos agentes hegemônicos) atingir o maior número de pessoas e instituições possível, afirmando mais uma vez a estratégia dos bancos em buscar recursos onde haja pessoas e atividades econômicas no território. Esta creditização pode tomar uma forma menos intermediada (como o cheque pré-datado), ou mesmo formas que envolvem diversos agentes (como o cartão de

crédito, crediário, financiamentos). Outro fator que deve ser levado em conta no processo de creditização do território é o movimento da bolsa de valores, que confirma ainda mais São Paulo como o centro de gestão financeira e econômica do Brasil, principalmente com a recente concentração da atividade da bolsa nesta metrópole, “com a criação da chamada Bolsa Brasil, e o enxugamento quase completo da Bolsa do Rio, [sendo] um novo capítulo do processo de metropolização financeira em São Paulo” (*ibidem*:197).

#### **1.4.4 - Novos *fronts* de expansão X atuação dos bancos em escala nacional**

Apesar do oferecimento de créditos pelos bancos ainda estar concentrado principalmente na chamada Região Concentrada, os novos *fronts* de expansão de atividades econômicas sobre o território brasileiro (sobretudo agrícola) vêm tomando grande importância na movimentação financeira no país, e na atuação dos agentes hegemônicos no uso, organização e regulação do território. Estes novos *fronts* foram possibilitados pelas novas tecnologias da informação e produção e pelas normas incidentes no território, além do Brasil possuir vastos *fundos territoriais* (MORAES, 2000), especialmente no Centro-Oeste e Amazônia, atualmente ocupados, sobretudo, por empresas agroindustriais altamente especializadas, tecnologicamente e organizacionalmente modernas, sendo muitas destas empresas multinacionais, como a Cargill, a ADM e a Bunge.

Pelo grande montante de capital que deve ser investido para a produção agroindustrial, esta nova área de expansão agrícola torna-se uma grande oportunidade de oferecimento de créditos dos grandes bancos, confirmando ainda mais a estratégia de busca de recursos por todo o território nacional, onde quer que haja uma atividade econômica. Estes recursos são buscados especialmente onde ocorre um grande fluxo e necessidade de capital para investimentos na aquisição de insumos ao solo (sementes geneticamente modificadas, fertilizantes), adoção de novas tecnologias (redes materiais e imateriais, sistemas técnicos),

semoventes (tratores, colheitadeiras e máquina de plantio), necessários para a atividade econômica agroindustrial.

Atualmente, ocorre uma diminuição do crédito agrícola, e “a disponibilidade desse dinheiro limita-se aos atores hegemônicos” (*ibidem*:131). Com a eliminação dos bancos locais e regionais, também não há mais oferecimento de créditos com taxas de juros negociadas “frente a frente” principalmente com o pequeno produtor agrícola. Com a expansão em escala nacional dos grandes bancos (principalmente com os correspondentes bancários) as taxas e as formas de crédito oferecidas são homogeneizadas. Com isso, os grandes produtores agroindustriais são favorecidos, pois têm condição de negociar taxas de juros dos créditos oferecidos com os grandes bancos, fazendo com que o pequeno produtor seja englobado, ou mesmo desapareça. Os grandes bancos têm importância fundamental no uso e organização do território pelos grandes produtores agroindustriais, nos novos *fronts* de expansão brasileiros.

## **Capítulo 2 - Periodização da evolução tecnológica e organizacional do Banco Bradesco**

### **2.1 - PERÍODOS DA MODERNIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO – INTEGRAÇÃO FÍSICA E ELETRÔNICA DO TERRITÓRIO**

A partir da década de 30 do século passado, conheceu-se uma modernização nas estruturas do território brasileiro, ocorrendo uma integração física de alguns pontos do país para obedecer a uma nova dinâmica dada ao território. Na verdade, esta integração já ocorria há algum tempo, com a instalação de ferrovias para o escoamento da produção cafeeira (integrações regionais), principalmente no Estado de São Paulo, mas com a industrialização tem seqüência também o processo de modernização, trazendo uma lógica de organização, uso e regulação do território nacional conforme um ritmo ditado pelo grande capital. Com isso, a partir da década de 40, ocorre uma expansão do sistema bancário nacional, com bancos de atuação local. Apesar de terem o lucro como objetivo, os bancos locais atuavam junto aos produtores agrícolas, indústrias e comércio locais e regionais, permitindo uma sinergia, principalmente com o oferecimento de créditos, empréstimos e financiamentos com taxas de juros também locais havendo, portanto, uma maior relação orgânica com o lugar.

O período entre 1945 e 1963, caracterizado por regimes políticos mais democráticos no Brasil, tem como base um sistema descentralizado, onde a modernização do território se dá sem grandes restrições à introdução principalmente de capital estrangeiro no território; pelo contrário, é incentivada em políticas de abertura econômica e de instalações de empresas multinacionais, como foi o caso do governo JK, promovendo uma aceleração do desenvolvimento capitalista no Brasil acompanhado de altos níveis de inflação, o que possibilita a ampliação da atuação do sistema bancário neste período. Mas apesar da democracia política, a distribuição da instalação das grandes empresas e dos

bancos sobre o território não foi nada democrática, pois foram implantadas preferencialmente em São Paulo.

Já no período 1964-1982, o Brasil passa por um regime ditatorial, marcado por um autoritarismo político, com um governo altamente centralizado nas mãos dos militares; mesmo assim, mantém-se a política de uma modernização conservadora do território, agora com um sistema de alinhamento profundo com os Estados Unidos. A Reforma Financeira de 1964-1967 intensificou o processo de dispersão dos bancos pelo Brasil, principalmente com a adoção das novas tecnologias da informação (NTI), mas o setor ainda é muito concentrado no estado de São Paulo, e mais ainda na região metropolitana de São Paulo.

A partir da década de 1980, com a reabertura do sistema político democrático, há também uma maior abertura econômica e uma maior integração do território, não só física como também eletrônica, possibilitada pelos novos sistemas técnicos e pelas redes corporativas, mantendo assim o processo de modernização. Ocorre uma diminuição do número de bancos e um aumento do número de agências dos bancos remanescentes, com o desaparecimento dos bancos locais e emergência dos bancos regionais e nacionais, confirmando São Paulo como centro econômico e gestor do Brasil. Na década de 1990, principalmente no governo Fernando H. Cardoso, há um incentivo de fusão dos bancos, tendo assim um setor altamente concentrado nas mãos de alguns poucos bancos de amplitude nacional. As NTI tornam-se vitais para os bancos em todos os seus processos; assim, os grandes bancos têm possibilidade de adquirir e de investir intensamente em equipamentos de alta tecnologia, reformulando toda a sua organização interna e sua política de captação de recursos pelo território.

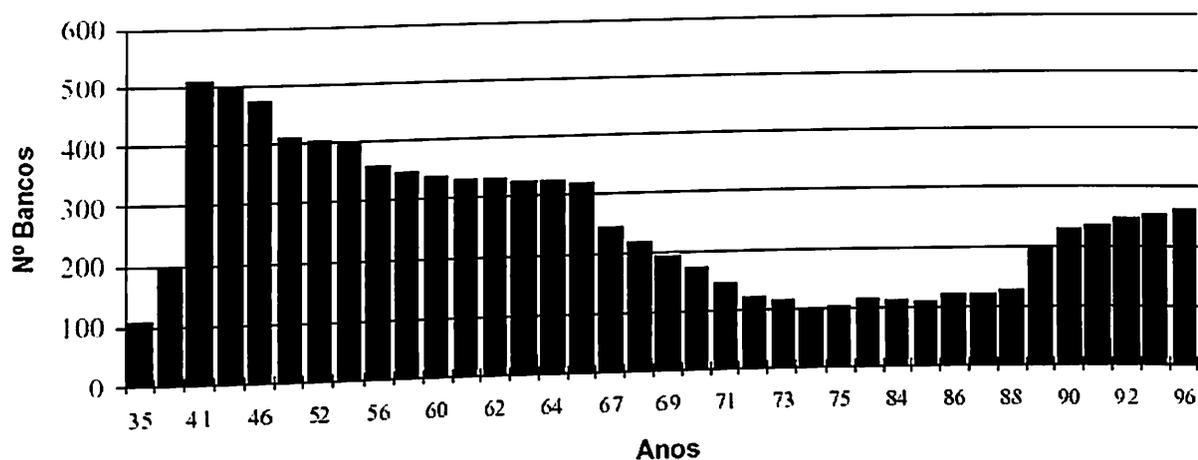
Desta forma, mesmo sob vários regimes políticos de governo que o Brasil experimentou, o processo de modernização nunca foi interrompido, sendo na verdade intensificado ao longo do tempo, sempre seguindo um processo ditado pelas grandes empresas, entre estas, os grandes bancos hegemônicos atuantes no Brasil.

## **2.2 - PERÍODOS DA EVOLUÇÃO DAS REDES E SISTEMAS TÉCNICOS DOS BANCOS SOBRE O TERRITÓRIO BRASILEIRO**

Os bancos, de maneira geral, sempre foram um dos setores que mais rapidamente incorporaram inovações tecnológicas, especialmente as relacionadas com o processamento e com o fluxo de informações, além de novas formas e procedimentos organizacionais intra e inter-bancos. Com isso, podemos proceder a uma periodização desta evolução dos sistemas técnicos e organizacionais, correlatos às varias normatizações impostas ao território brasileiro ao longo de sua história. Como não é objeto deste trabalho fazer apenas um levantamento histórico dos bancos, a história é utilizada como método, sempre trazendo esta análise para o presente, para assim fazermos um exame verdadeiramente geográfico do uso do território brasileiro pelos bancos.

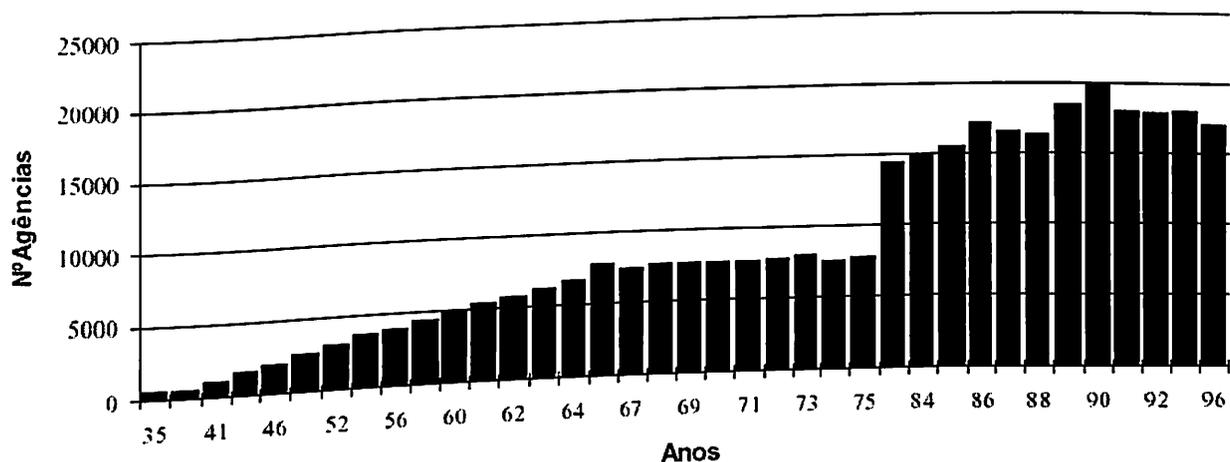
Com a intensificação da industrialização e urbanização no Brasil e do processo de modernização conservadora do território de modo ininterrupto a partir da década de 1930, os fluxos financeiros pelo território também são intensificados, fazendo com que os bancos sejam uma peça fundamental para o funcionamento do capitalismo industrial no país. O gráfico abaixo mostra um importante salto no número de bancos, entre 1935 e 1941, bancos estes predominantemente locais e regionais.

**GRÁFICO 1**  
**NÚMERO DE BANCOS NO BRASIL – 1935-1996**



Fonte: Oliveira & Castro (1981); Cassiolato (1992); Goldshimith (1986); BC (1994) *apud* PIRES (1997).

**GRÁFICO 2**  
**NÚMERO DE AGÊNCIAS NO BRASIL – 1935-1996**



Fonte: Oliveira & Castro (1981); Cassiolato (1992); Goldshimith (1986); BC (1994) *apud* PIRES (1997).

Os serviços efetuados dentro das agências bancárias eram exclusivamente manuais durante a década de 1920, passando a escrituração à máquina nos anos 1930. Na década de 1940, introduziu-se a máquina de calcular, e durante os anos 1950, as cartelas contábeis. Os fluxos de informação bancária documentados eram efetivados principalmente através do malote, os quais eram transportados

entre os diversos bancos existentes. Com a incorporação das novas tecnologias da informação a partir da década de 1960 e a generalização da automação bancária na década de 1970, o transporte de informações financeiras através do malote é gradualmente substituído pelo fluxo de informações bancárias através das redes e sistemas técnicos.

O processo de automação bancária toma importância na década de 1960, sobretudo, pela exigência de novas formas de gestão do sistema, visando ampliar a capacidade de atendimento, reduzir custos operacionais e organizacionais, diminuir tempos de transmissão da informação, aumentando desta forma a produtividade e a lucratividade (PINTO, 2001). Pires (1997) propõe uma periodização das fases ou modalidades de desenvolvimento do sistema financeiro no Brasil, caracterizando o período de 1964-1973 como a gênese da automação bancária no país (ver quadro 1). Este período é marcado também pela Lei de Reforma Bancária de 1964 (já citada no Capítulo 1), havendo uma combinação entre normas e técnicas, permitindo uma dispersão geográfica das agências e concentração espacial do comando financeiro em São Paulo (CORRÊA, 1995b:236). Com isso, os bancos de pequeno e médio porte, de alcance local e regional, são englobados ou desaparecem, “afetando as cidades onde localizavam suas redes sociais: essas cidades perderam assim significativo papel na gestão do território” (*idem*:240).

Esta primeira fase de automação bancária na década de 1960 se dá principalmente nos grandes bancos da época (Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Bamerindus), com a introdução dos *mainframes*, os quais substituem as máquinas de contabilidade tradicional. A gestão dos fluxos financeiros se torna altamente centralizada nas sedes dos bancos, onde ficam localizados os CPD's (central de processamento de dados). A introdução dos *mainframes* e da rede informacional foi possibilitada pela necessidade de processar um grande volume de dados, além da necessidade dos bancos de integrar diferentes pontos do território (PINTO, 2001), permitindo uma grande fluidez informacional/financeira intra e inter bancos. Segundo Pires, “o crescimento dos volumes de depósitos e de transações financeiras, a partir de meados dos anos 60, passaram a requisitar a utilização da

tecnologia dos CPD's. As modificações na estrutura tecnológica do *hardware* implantado e dos sistemas de telecomunicações influíram nas formas territoriais de gestão centralizada das informações em grandes CPD's" (PIRES, 1997:69).

Um segundo período pode ser identificado entre 1974 e 1986, caracterizado por um grande crescimento dos bancos e uma necessidade administrativa descentralizada, com a formação de subcentros de processamento de dados, e com as agências de grande movimentação financeira sendo interligadas diretamente ao CPD. São implantados e difundidos os ATM's (Automatic Teller Machines), os TTF's (Terminais de Transferência de Fundos) e o *Remote Banking*, além do Banco 24 horas (*idem*). Com estes novos serviços, amplia-se a dispersão das atividades bancárias para as cidades de porte médio.

No fim da década de 1970 e início da década de 1980, as empresas de informática brasileiras ganham grande importância no processo de automação bancária, possibilitado principalmente por restrições normativas impostas à importação de equipamentos de informática na década de 1970. Com isso, surge em 1974 a empresa Cobra, primeira empresa estatal de computadores do Brasil, com participação acionária de representantes de bancos, os quais eram os principais usuários dos minicomputadores fabricados por esta empresa. Mas no final da década, os maiores bancos decidiram criar suas próprias empresas de automação bancária, como o Bradesco (criando a Digilab) e o Itaú (Itautec), acirrando a concorrência entre as empresas de informática no Brasil (*ibidem*).

O emprego de mini e microcomputadores pelos bancos e de sua interligação em redes de informação intensificou o processo de fusões e incorporações dos pequenos e médios bancos pelos grandes, possibilitando o surgimento de grandes conglomerados financeiros (*ibidem*), incentivados por políticas do Banco Central de fomento à formação destes conglomerados, aumentando de maneira significativa o número de agências bancárias e havendo uma relativa estabilização no número de bancos neste período.

**QUADRO 1**  
**PERÍODOS DA AUTOMAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL**

INDICADORES	PERÍODOS E PROCESSOS		
	1º Período: 1964-1973 Gênese da AB	2º Período: 1974-1986 Dispersão Territorial Oligopolizada e Confinada da AB	3º Período: 1987-1997 Reestruturação Inovativa e Desregulamentativa da AB
1. Fases ou Modalidades de Desenvolvimento			
2. Características de Gestão	Centralizada - concentrada: correspondente à implantação da AB baseada numa fonte regionalização territorial dos fluxos financeiros e na ampliação da escala de atuação.	Descentralizada - desconcentrada: correspondente à dispersão-oligopolizada e confinada das atividades bancárias, que se assenta na territorialização da AB dos fluxos financeiros, na segmentação, na integração vertical e na continuação da ampliação da escala de atuação.	Descentralizada - instantânea: caracterizada pelo crescimento dos investimentos em reestruturação inovativa e desregulamentativa, traçadas por políticas setoriais neoliberais, está sendo desenvolvida a partir da reestruturação territorial seletiva dos fluxos das operações financeiras, efetuada através da desintegração vertical, da diferenciação e da ampliação do escopo das atividades e pela reorganização.
3. Desempenho Transacional	As informações e decisões eram Centralizadas em CPDs e grandes mainframes, instalados de modo preferencial nos centros de gestão territorial (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte), interligados via Rede Nacional de Telex (RNTx).	As informações e decisões começaram efetuadas por sistema de processamento de dados distribuídos ou a ser distribuídas em bancos de dados compartilhados regionalmente por minicomputadores, automatic teller machines (ATMs) e terminais de transferência de fundos (TTFs) interligados via telex, hipertexto e satélite.	As informações e decisões passaram a ser executadas em tempo real, via on line, em várias redes locais integradas por grandes computadores, microcomputadores e servidores, telefones, faxes/modems, automatic teller machines (ATMs) e terminais de transferência de fundos (TTFs), interligados via satélite.
4. Tipos de Dispersão	Corresponde à fase de intensificação do processo de concentração, que se restringe ao espaço das grandes metrópoles, através do uso crescente de centros de processamento de dados (CPDs), pela ampliação das redes de comunicação e dos serviços de telex.	Assinala a passagem da fase de concentração para a de conglomeração. Nesta fase amplia-se a dispersão das atividades da região das grandes metrópoles para as cidades intermediárias e algumas empresas, através da implantação e difusão de automatic teller machines (ATMs), terminais de transferência de fundos (TTFs) e do surgimento dos serviços do Remote Banking.	Corresponde ao início do processo de reorganização e de surgimento dos Bancos Múltiplos. Nesta tipo de dispersão as atividades bancárias continuam se ampliando, com a expansão do Remote Banking e crescimento do uso de servidores, da região das grandes metrópoles para as cidades de porte médio, para as empresas e residências dos clientes, através do "Home banking" e da internet.
5. Nível de Territorialização dos Serviços	Baixo Área de atuação dos serviços de telex: 50 localidades: -- Metrópoles.	Médio e Alto Área de atuação, em 1985, dos serviços bancários: 4.096 municipalidades -- Metrópoles, Cidades e Empresas.	Alto Área de atuação, em 1987, dos serviços bancários: 3.429 municipalidades; -- Metrópoles, Cidades, Empresas e Residências dos Clientes (Home Banking), via fax e internet.
6. Sindicalização	Baixa	Alta	Baixa
7. Emprego	Alto	Médio	Médio ou Baixo
8. Desemprego	Sem dados	1ª Onda em 1986: -109.000, -10,93%	2ª Onda em 1990: -77.273; -8,50%
9. Emprego Gerado	Sem dados	45.000 novos postos de trabalho em 1985	34.285 novos posto de trabalho de 1987 até 1989
10. Grau de Automação	Média Constituição de CPDs, ampliação de redes de comunicação por telex	Alta Implantação e difusão de Automatic teller machines (ATMs) e terminais de transferência de fundos (TTFs), e surgimento do Remote Banking: Instantâneos, Eletrônicos, Interlig. Banco 24 Horas, Banco Um)	Alta Informatização, terceirização acelerada e crescimento dos investimentos em inovações e em novas tecnologias
11. Gestão do Trabalho	Taylorista	Fordista	Flexível
12. Produtividade	Média	Alta	Alta
13. Lucratividade	Alta	Alta	Alta

Fonte: PIRES (1997).

A década de 1980 é marcada pelo investimento maciço dos bancos em informática; pela substituição do sistema *batch* (lote) pelo sistema on-line (principalmente com a adoção de postos de atendimento on-line, possibilitando também uma simplificação administrativa); pela dissociação entre cliente e agência, associando-o ao banco como um todo; pelo *boom* da indústria brasileira de informática (com a Lei da Informática); pela crise financeira do Brasil, gerando uma hiperinflação, situação extremamente rentável para os bancos (PINTO,2001). Em 1985, os bancos estatais representavam grande importância na composição bancária brasileira e no processo de circulação de capital pelo território, sendo que todos os Estados tinham ao menos um banco estadual; das 15.070 agências existentes neste ano, cerca de 3.200 eram bancos estaduais. O Banco do Estado de São Paulo S.A. possuía 559 agências, mostrando ser na verdade um banco de atuação em escala nacional (CORRÊA, 1995b).

Neste contexto, as redes privadas têm grande importância no processo de expansão dos grandes bancos brasileiros, pelo fato de serem “ponto-a-ponto ou ponto-multiponto e garant[irem] comunicação permanente, além de maior capacidade e disponibilidade” (CASTILLO, 1999:172). As redes RENPAC e Transdata são redes privadas, sendo que o primeiro foi utilizado, entre outras funções, para “consulta a bancos de dados, *home banking*, transferência eletrônica de fundos, (...) (*idem*:175); o segundo é destinado a grandes usuários, com alto grau de qualidade e confiabilidade, tendo como principais aplicações “a transmissão e recepção de arquivos digitais, o acesso a banco de dados, o acesso de terminais Host (sede da empresa e/ou nó principal da rede), a entrada remota de dados e as transações on-line (caixa eletrônico, por exemplo)” (*ibidem*). O sistema Transdata teve importância fundamental na expansão da rede bancária no Brasil, principalmente para os grandes bancos, entre eles, o Bradesco, o Banco do Brasil e o Itaú.

A partir de meados da década de 1980 e ao longo da década de 1990, ocorre uma generalização da implantação e uso do sistema de auto-atendimento bancário, e conseqüente aumento dos investimentos pelos bancos em novas tecnologias da informação, aumentando consideravelmente o número de clientes,

mas aumentando muito pouco o número de agências. As redes que interligam os postos de auto-atendimento podem ser redes próprias (redes do Bradesco e Itaú), redes compartilhadas (ou *pool* - rede do Banco 24 Horas) ou redes 'híbridas' (ou mista – Banco Real, Banespa) (PINTO, 2001). Estes postos são instalados freqüentemente em locais estratégicos comercialmente, como shoppings, lojas de conveniência, agências dos Correios e lotéricas, apresentando uma alta concentração destes postos no Estado de São Paulo, majoritariamente na região metropolitana de São Paulo, havendo grande desigualdade na distribuição destes equipamentos de auto-atendimento pelo território (*idem*).

As políticas neoliberais dos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso ao longo da década de 1990 contribuíram para que os bancos efetuassem uma gestão bancária de forma flexível, realizando uma reestruturação inovativa e "desregulamentativa", sob a égide do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional (PIRES, 1997). A concorrência entre os bancos aumenta consideravelmente, fazendo com que adotem uma estratégia territorial na qual buscam recursos onde quer que haja uma atividade econômica, mesmo em lugares antes considerados pouco rentáveis para os bancos. As empresas de informática dos grandes bancos deixam de existir em virtude da forte concorrência com produtos e serviços de automação bancária de empresas estrangeiras, cuja aquisição foi possibilitada pela abertura econômica imposta pela política neoliberal implantada no Brasil na última década do século XX. As atividades administrativas dos bancos são reorganizadas em função das tecnologias da informação, cabendo a profissionais como Analistas de Sistemas e Engenheiros papéis fundamentais na organização funcional e na gestão de toda a estrutura hierárquica e da rede informacional bancária.

No final dos anos 1980, os bancos começaram a utilizar o sistema VSAT em suas redes, interligando-se às redes terrestres já existentes. Segundo Castillo, "em função da extensão do território nacional e pelo fato de os grandes bancos brasileiros atuarem na escala do país, a automação do sistema bancário exige um sistema de troca de informações rápido e preciso. Uma simples operação em caixa automático, em qualquer ponto do território, demanda toda uma série de

fluxos de informação e controle automatizado. Por isso os grandes bancos estão entre as empresas que mais investem em novas tecnologias da informação, colocando em prática os equipamentos mais performantes. Este sistema permite a descentralização de serviços ao cliente e a centralização de funções operatórias, administrativas e gerenciais” (CASTILLO, 1999:188). Em 1992, o número de conexões das redes VSAT de bancos selecionados é mostrado na tabela abaixo:

**TABELA 2**  
**NÚMERO DE CONEXÕES VSAT DE BANCOS SELECIONADOS - 1992**

	<b>Instalados</b>	<b>Contratados</b>	<b>Projetados</b>
Bradesco	620	780	-
Itaú	190	310	1000
Banestado	133	67	-
Bamerindus	60	192	-
Sudameris	46	4	-
Unibanco	10	20	-
Real	-	600	-
Banco do Brasil	-	-	1250
Banorte	-	-	70

Fonte: Informática Hoje, 1992 (*apud* CASTILLO, 1999).

Após a periodização da evolução bancária e sua política territorial, em suas dimensões tecnológicas e organizacionais, podemos fazer um pequeno levantamento histórico do Banco Bradesco, buscando um enfoque genético das redes deste banco.

## 2.3 - PEQUENO HISTÓRICO DO BANCO BRADESCO

Em 1943, o Banco Bradesco (Banco Brasileiro de Descontos) é fundado na cidade de Marília, no interior de São Paulo, importante centro regional da época pela grande produção de café e algodão, sendo chamada de “boca do sertão” (ponta da ferrovia), possuindo também boas estradas de rodagem, sendo um centro de captação da produção (GOMES, 2000:65). Inicialmente, sua estratégia era atrair pequenos comerciantes, funcionários públicos e pessoas de baixo poder aquisitivo, procurando captar e intermediar recursos produzidos na região de Marília, diferentemente da maioria dos bancos da época, os quais buscavam prioritariamente recursos dos grandes proprietários de terras. As condições para a difusão do Bradesco no Estado de São Paulo e norte do Paraná foram: o desenvolvimento da atividade rural (café/algodão); a difusão da pequena propriedade rural; o desenvolvimento comercial e industrial das cidades da ‘franja pioneira’; implantação do ‘binômio ferrovia-rodovia’; a dinâmica econômica das ‘pontas de trilhos’ (como foi o caso de Marília) (*idem*:68). Em 1946, a sede é transferida para a cidade de São Paulo, sendo o primeiro banco em que as suas agências passam a receber pagamentos de contas de luz.

Já em 1951, o Bradesco torna-se o maior banco privado do Brasil. Nesta mesma década, este banco começa a atuar no norte rural do Paraná e também no Rio de Janeiro. Também se inicia nesta década a construção da nova sede na cidade de Osasco, de 1953 a 1959. Há uma maior difusão de agências, não somente em áreas rurais, como também em cidades médias e principalmente na cidade de São Paulo e seu entorno. O Bradesco aproveita-se da política desenvolvimentista do governo JK para intermediar as transações de negócios e lucrar com os altos índices de inflação do período. No período de 1943 a 1963, o número de agências passa de 6 em 1943 para 223 em 1963, aumentando 3.716% em 20 anos (*ibidem*:109).

A década de 1960 marca o início da utilização das redes de informação e dos sistemas técnicos pelo Bradesco, sendo a primeira empresa a adquirir um computador na América Latina, o qual possibilitava o acesso a extratos diários aos

clientes, além da implantação do cartão de crédito Bradesco em 1968. Além das técnicas, normas federais impediram que os grandes bancos abrissem novas agências, fazendo com que usassem a estratégia de incorporar bancos menores, que tinham dificuldade de se adaptar às novas regras da Reforma Financeira, resultando em uma grande centralização bancária. Além disso, a expansão bancária foi direcionada pelo Governo Federal principalmente para regiões consideradas menos assistidas, implicando na difusão territorial de agências dos grandes bancos, entre eles o Bradesco.

Na década do auge do período militar, 1970, o chamado “milagre econômico” brasileiro faz com que as taxas de crescimento (econômico) anuais sejam de 10%, favorecendo também a expansão da atuação do Bradesco pelo território, fazendo com que diversifique seus produtos e serviços, como no segmento de crédito, principalmente financiamento de veículos, além da implantação de cobrança automática e atuação em projetos agropecuários. A expansão do Bradesco se dá também pela incorporação de outros bancos, sendo que nos anos 1970 incorpora mais 17 bancos, chegando a mil agências em 1978. A circulação e processamento de informação na rede do banco intensificam-se, fazendo com que o Bradesco crie a Digilab em 1979, empresa que desenvolvia equipamentos eletrônicos destinados à sua automação bancária.

Nos anos 1980, diversifica-se ainda mais os serviços do Banco Bradesco, principalmente com a criação do Grupo Bradesco Seguros, de segmentos da previdência privada, popularização do uso do cartão magnético e a implantação das primeiras agências de auto-atendimento, além do serviço de saldo de contas por telefone (Telesaldo, hoje Fone Fácil Bradesco) em 1986. O processo inflacionário desta década incentivou ainda mais o Bradesco a investir em novas tecnologias da informação, significando maior agilidade para a obtenção e controle de informações. Para Gomes, “a exigência é de uma maior fluidez, porque a lógica do Banco [Bradesco] é minimizar o tempo diante do espaço conquistado” (*ibidem*:204). Em 1987, o banco adquire o Núcleo Alphaville em Barueri/SP, que funciona como central de processamento informacional, juntamente com o Núcleo Matriz da Cidade de Deus, em Osasco/SP.

No início da década de 1990, todas as agências do Bradesco passam a trabalhar on-line, ou seja, interligadas em uma rede bancária com absoluto suporte nos sistemas técnicos atuais de circulação e tratamento da informação, se expandindo por todas as regiões do Brasil. São implantadas máquinas automáticas de emissão de cheques, de saques e recolhimentos de depósitos e a implantação do Internet Banking e Mobile Banking (permitindo operações de consultas de saldos, extratos e pagamento de algumas contas pelo telefone celular). Com as mudanças econômicas decorridas de um controle maior da inflação, os grandes bancos têm a sua margem de lucro diminuída, forçando-os a encontrar novas formas de captação de recursos pelo território. O Banco Bradesco intensifica o investimento em tecnologias, aumentando também sua atuação pelo território brasileiro (ao mesmo tempo em que intensifica também a concentração da gestão bancária em São Paulo), continua incorporando outros bancos privados, além de reorganizar e diversificar e seus produtos e serviços. Nesta década a Digilab é incorporada pela União de Comércio e Participações Ltda. (também pertencente ao Bradesco), e descentraliza a organização tecnológica de sua rede informacional e aquisição de equipamentos para empresas contratadas pelo banco.

Desse modo, o Bradesco continuou sendo o maior banco privado do Brasil no final do século XX, intensificando ainda mais sua política territorial de captação de recursos por todo o território no início do século XXI, principalmente com sua atual atuação estratégica através do Banco Postal.

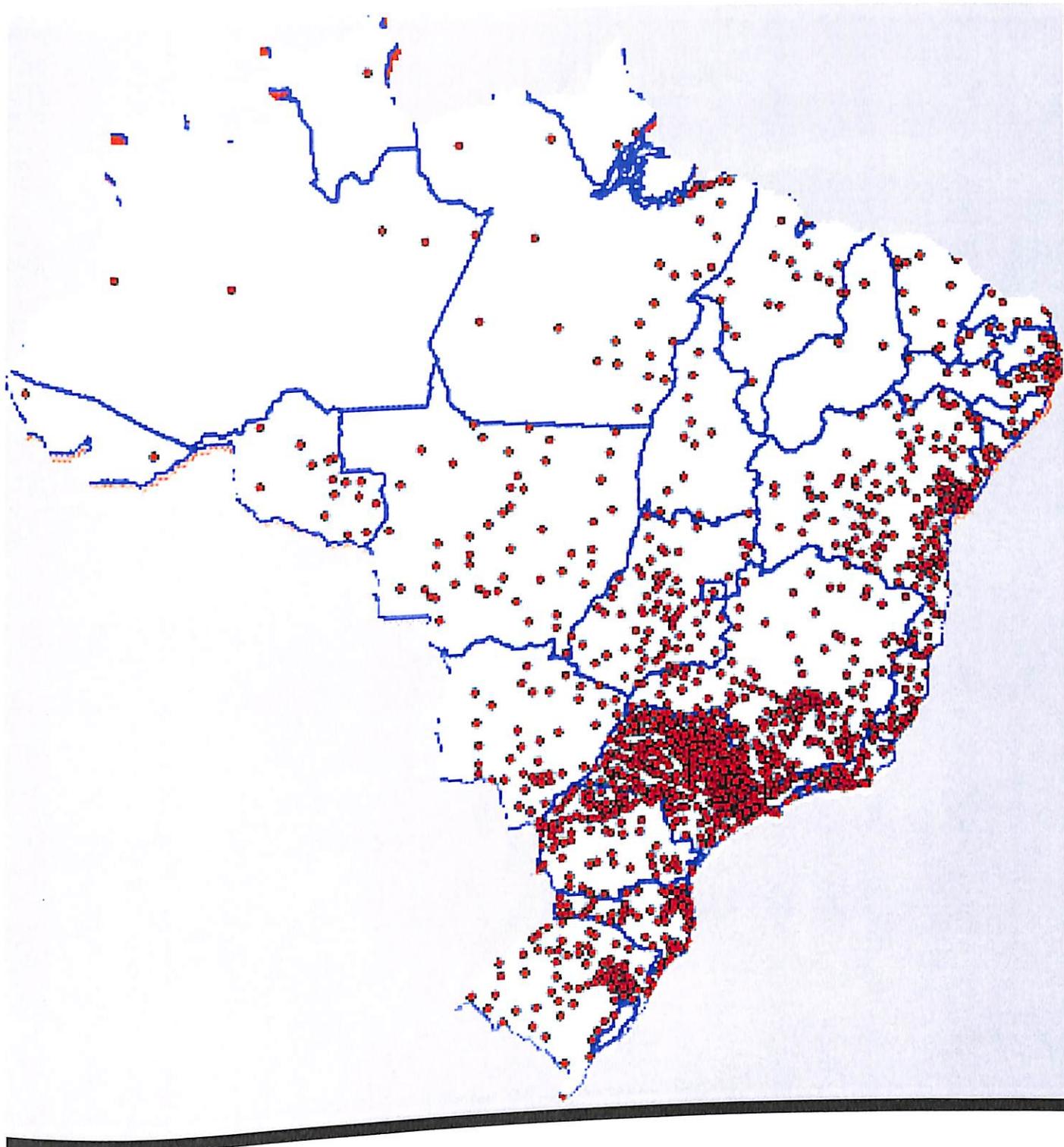
## **Capítulo 3 - Estratégia territorial do Banco Bradesco /** **Banco Postal: topologia e tipologia**

### **3.1 – TOPOLOGIA DA ATUAL REDE E SISTEMAS TÉCNICOS DO BRADESCO**

Observando os mapas da distribuição das agências do Bradesco e do Banco Postal em território brasileiro, podemos constatar como este banco pôde expandir de maneira grandiosa a sua atuação no território, buscando desta forma recursos em praticamente todas as cidades do Brasil. Essa atuação foi possibilitada não só pelas novas tecnologias da informação, mas também por políticas e acordos entre as empresas e o poder público. Ao ganhar a licitação aberta pelos Correios para a concessão de suas agências para ser um correspondente bancário, o Bradesco não só conseguiu aperfeiçoar sua atuação em todo o território, como também pode oferecer créditos em todo o território, mas de forma seletiva.

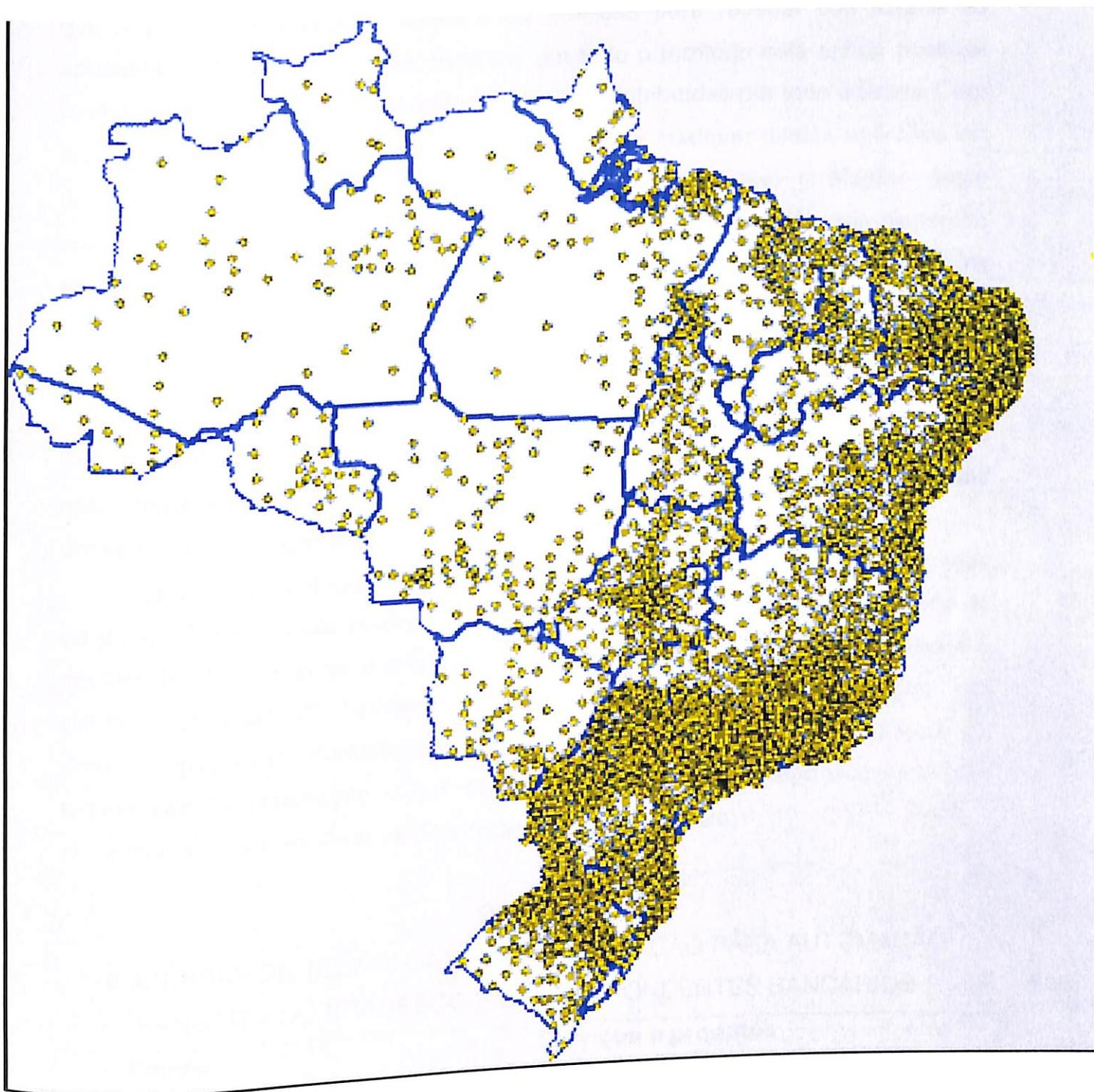
No mapa das agências do Bradesco, verificamos uma enorme concentração destas no Estado de São Paulo, e concentrações também no sul dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, norte do Paraná, litoral baiano, nordeste catarinense, e as regiões metropolitanas de Porto Alegre e Belo Horizonte. No restante do território nacional, as agências do Bradesco estão presentes apenas em cidades que tenham alguma representação econômica e populacional que justifique a instalação da agência, pois a sua instalação requer um investimento alto (estrutura física e mão-de-obra) e que deve ter um retorno lucrativo para o banqueiro a curto prazo.

MAPA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS AGÊNCIAS DO BANCO BRADESCO NO TERRITÓRIO - 2004<sup>3</sup>



<sup>3</sup> Fonte: Banco Bradesco – O Bradesco e o Banco Postal: evolução do projeto / resultados (apresentação em arquivo do PowerPoint)

MAPA 2: DISTRIBUIÇÃO DAS AGÊNCIAS DO BANCO POSTAL PELO TERRITÓRIO - 2004<sup>4</sup>



<sup>4</sup> Fonte: Banco Bradesco – O Bradesco e o Banco Postal: evolução do projeto / resultados (apresentação em arquivo do PowerPoint)

Já o mapa da distribuição do Banco Postal no Brasil mostra claramente a necessidade da busca de recursos do Bradesco em todo o território, em todo lugar que haja uma atividade econômica ou pessoas para receber seu salário ou aposentadoria. Esta busca por recursos em todo o território está sendo possível também pelos Correios terem agências postais distribuídas por todo o Brasil. Com isso, o Bradesco tem o direito legal de instalar em qualquer destas agências um correspondente bancário, o Banco Postal. A aparente rarefação deste correspondente bancário nas regiões Norte e Centro-Oeste se dá pela dispersão das cidades situadas nestas regiões e pelo grande tamanho dos municípios, dando a impressão de grandes vazios; ao contrário, no Sudeste, Sul e ao longo da costa brasileira, as áreas dos municípios são relativamente bem menores, devido a uma maior fragmentação na escala municipal. Na verdade, as agências dos Correios que têm o serviço bancário estão situadas quase sempre (senão sempre) nas aglomerações urbanas, sendo que estas estão bem mais dispersas umas das outras nas regiões supracitadas.

Esta nova topologia da rede do Banco Bradesco com sua atuação através do Banco Postal foi possibilitada pelas técnicas e normas favoráveis. A partir da década de 1990, quando a empresa Digilab encerrou suas atividades, as redes e sistemas técnicos do Bradesco foram organizadas e operacionalizadas por diversas empresas contratadas pelo banco. Algumas destas empresas de tecnologias da informação e que atualmente atuam com o Bradesco e/ou com correspondentes bancários estão citadas no quadro abaixo:

**QUADRO 2**  
**EMPRESAS DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA AUTOMAÇÃO**  
**BANCÁRIA DO BRADESCO E CORRESPONDENTES BANCÁRIOS**

<b>Empresa</b>	<b>Serviços e produtos</b>
ATP S.A.	Processamento de documentos de <i>back Office</i> , custódia e compensação de cheques; interconexão e compartilhamento de infra-estruturas de redes de teleprocessamento; gestão e automação de pontos de correspondentes bancários; gestão, implantação e operação de redes de auto-atendimento.

Check Forte	Serviço de consulta de cheques, correspondente bancário, <del>desconto e custódia de cheques e crédito direto ao consumidor</del> completamente automatizados; <del>incluindo operações de rede e suporte para todos os produtos oferecidos.</del>
CP Eletrônica	No-breaks, estabilizadores, retificadores e inversores de energia.
CPM S.A.	Consultoria, <i>outsourcing</i> , infra-estrutura tecnológica e <i>computing on demand</i> .
Embratel	Oferece grande variedade de serviços de telecomunicações, voz avançada, transmissão de dados em alta velocidade, internet, comunicação de dados por satélites e redes corporativas; possui quase 29 mil quilômetros de cabos ópticos, representando 1.069 mil quilômetros de fibras ópticas.
Fóton Informática	Serviço de implantação e operação de redes de correspondentes bancários; Solução para implantação de cartões de crédito e fidelidade; autorizador de transações on-line que integra os canais de atendimento bancários; sistema de automação de agências e terminais de auto-atendimento; <i>software</i> para automação de correspondentes bancários; <i>software</i> de terminais de auto-atendimento remotos.
Gerbô	Máquinas de contar e separar moedas, dispensadoras de moedas, contadoras, classificadoras e separadoras de cédulas, cintadeiras, gavetas para dinheiro e porta notas.
Getronics	Integradora de aplicações e infra-estrutura de tecnologia da informação e telecomunicações; gerenciamento remoto de redes corporativas e soluções de segurança; gerenciamento eletrônico de documentos, entre outros.
IBM	Serviços de consultoria em processos de negócios e em soluções que envolvem serviços, <i>hardware</i> , <i>software</i> e financiamento; sua estratégia macro é resumida no conceito <i>e-business on demand</i> .
Open Concept	Venda de produtos e desenvolvimento e implementação de soluções de software e serviços agregados para transações eletrônicas; desenvolvimento de soluções de <i>e-payment</i> ; plataforma <i>Web Acquirer</i> , para ser implementado em

	agências bancárias via <i>web</i> e correspondente bancário via <i>web</i> . Tem como um dos principais clientes o Banco Postal.
Phoebus Tecnologia	Aplicações para terminais <i>point-of-sale</i> ; Conceptus: solução completa de captura das transações e encaminhamento das mesmas ao autorizador do banco, podendo ser utilizado em diversos níveis de correspondentes bancários, desde grandes redes corporativas à redes de correspondentes ramificados/pulverizados, podendo ser efetuados serviços como emissão de saldos, extratos, saques, transferências e pagamentos.
Pulso	Servidores de aplicação, plataformas financeiras, segurança, <i>publishing</i> , comércio eletrônico, e <i>wireless</i> ; desenvolvimento do primeiro Internet Banking do país.
SERASA	Empresa de informações e análises econômico-financeiras para decisões de crédito e negócios, possuindo um dos maiores banco de dados de clientes do Brasil.
Siemens	Soluções e serviços baseados em tecnologia da informação, desde a consultoria e implementação de sistemas até a operação da infra-estrutura física e de comunicações com os clientes; comunicação em tempo real.

Fonte: Informativo 2 CIAB 2004 – XIV Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras – FEBRABAN.

Os bancos brasileiros investiram R\$ 10 bilhões no desenvolvimento tecnologias da informação e automação em cinco anos (1997-2001). Em 2001, o Bradesco aplicou cerca de U\$ 200 milhões em novas tecnologias da informação<sup>5</sup>, fazendo com que estes investimentos fossem extremamente necessários para a efetivação de sua política territorial. Atualmente, este investimento do Bradesco está na ordem de U\$ 300 milhões em novas tecnologias, possibilitando o surgimento de novos produtos e serviços (por exemplo, a recente implantação do *Bradesco Mobile*, no qual o cliente efetua operações bancárias pelo telefone celular).

<sup>5</sup> Fonte: BANCOS investiram R\$ 20 bi em tecnologia em 5 anos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 02/01/2002. Disponível em <[www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/jan/02/74.htm](http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/jan/02/74.htm)>.

O diretor executivo do Bradesco em 1997, Aluizio Borges, afirmou que o ambiente (tecnológico) ideal é o híbrido, com *mainframes* e plataformas mais baixas, sendo que nas principais metrópoles brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte), “nós de fibra óptica conectados via satélite se responsabilizam pelo processamento das informações, seja em forma de dados, voz ou imagens. O satélite, aliás, é o principal meio de comunicação da instituição. Um dos segmentos leva a tecnologia TDMA, que permite transmissões em velocidades diversas” (CARVALHO, 1997)<sup>6</sup>. Isto mostra a atual importância deste sistema para o Banco Bradesco, principalmente com a atuação deste banco em pontos no território em que não há uma estrutura mais densa de sistemas técnicos informacionais terrestres.

Quanto aos Correios, as empresas Prolan, Embratel e Telefonica ganharam em 2001 a licitação que dá a estas empresas o direito de prestação de serviços de rede de dados, voz e multimídia à ECT, cobrindo as 5.564 cidades brasileiras e 6200 agências, com uma complexa logística de distribuição, sendo a Prolan uma das empresas responsáveis da implantação do Banco Postal (CANÇADO, 2001)<sup>7</sup>. Quanto ao parque instalado, em 2003 haviam 74 servidores IBM (empresa também responsável pela criação do sistema do Banco Postal, e de toda a infraestrutura para os centros de armazenagem de dados) em Brasília e São Paulo, com capacidade de 7 Terabytes de armazenamento de dados. O Bradesco gastou R\$ 10 milhões em tecnologias da informação para interligar seus sistemas eletrônicos aos Correios, mas coube aos Correios o investimento em equipamentos, *software*, estrutura física, tecnológica e pessoal.

A figura a seguir mostra como se dá a interligação do CPD do Banco Bradesco em São Paulo (Cidade de Deus), com o *site* autorizador da ECT em Brasília, a qual distribui para centros de processamento de dados espalhados principalmente nas capitais dos Estados, ramificando para as diversas agências

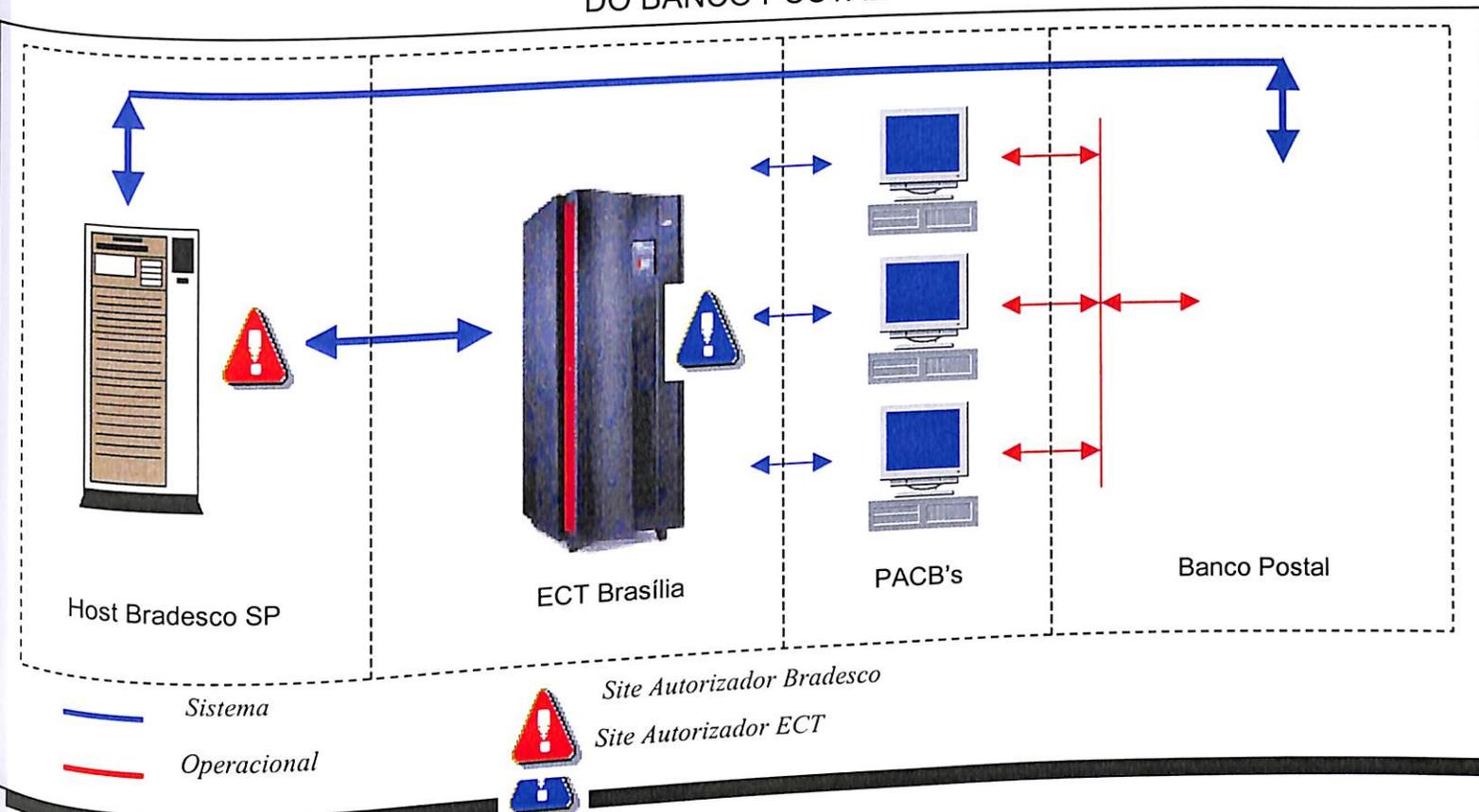
---

<sup>6</sup> CARVALHO, J. (1997). Bradesco investiu US\$ 1 bilhão em TI em 10 anos. Revista Computer World. 25/08/1997. Disponível em <[www.computerworld.terra.com.br/1997/223corp01.htm](http://www.computerworld.terra.com.br/1997/223corp01.htm)>.

<sup>7</sup> CANÇADO, P. (2001). No palco principal: a construção da rede de dados dos Correios reforça a competência da Prolan. Revista Forbes Brasil. 26/09/2001. Disponível em <[www.prolan.com.br/news/not10.htm](http://www.prolan.com.br/news/not10.htm)>.

do Banco Postal. São utilizadas redes corporativas híbridas, com sistemas técnicos terrestres (cabos de fibra óptica principalmente) e sistemas técnicos orbitais (VSAT).

**FIGURA 1**  
**ESQUEMA DE INTERLIGAÇÃO ENTRE O CPD DO BRADESCO E AGÊNCIAS DO BANCO POSTAL**



Fonte: Banco Bradesco – O Bradesco e o Banco Postal: evolução do projeto / resultados (apresentação em arquivo do PowerPoint).

Com todos estes investimentos em novas tecnologias da informação, fica clara a importância das redes e sistemas técnicos para a busca de recursos por todo o território brasileiro, uma das estratégias territoriais dos bancos, em especial o Banco Bradesco.

### 3.2 – ESTRATÉGIA TERRITORIAL DO BRADESCO / BANCO POSTAL

Segundo Claude Raffestin, “todo sistema bancário possui ao menos duas estratégias: uma de coleta, outra de distribuição. A área de coleta deve ser tão isotrópica quanto possível, enquanto a de distribuição é anisotrópica. Nessa oposição reside o poder bancário que procura manter relações tão simétricas quanto possível com os depositantes, para incitá-los a confiar seu dinheiro, mas que trava relações dissimétricas com os investidores-emprestadores, que não apresentam o mesmo interesse, conforme o lugar em que estão localizados. O mapa mental do banqueiro-sócio capitalista é lacunar: coletar igualmente, distribuir diferencialmente. Mas, ao mesmo tempo que o banco coleta dinheiro, também coleta informação, que estoca para utilizar no momento da ‘redistribuição” (1993:pp.216-7). Jean Labasse (1973) também confirmou esta hipótese a partir do estudo sobre o sistema bancário francês, com a busca de recursos pelos maiores bancos deste país, os quais objetivavam manter relações simétricas com os depositantes, buscando coletar igualmente os recursos onde quer que estejam no território, ao mesmo tempo em que distribuíam desigualmente estes recursos sobre o território, mantendo relações dissimétricas com quem procura empréstimos e créditos.

Esta dupla estratégia territorial dos bancos também se faz presente em sua atuação no território brasileiro, sendo esta a hipótese que pretendemos ajudar a confirmar com este trabalho, através do exemplo da atuação do maior banco privado do Brasil, o Bradesco.

No Brasil, existem ainda cerca de 40 milhões de pessoas que não dispõem de conta bancária, mostrando o grande filão de mercado que o Banco Bradesco está buscando alcançar com o Banco Postal. A inclusão bancária através do Banco Postal é rotulada tanto pelo Bradesco como pelos Correios com uma forma de inclusão social, que irá beneficiar uma grande parcela do povo brasileiro, como se fosse uma forma de “amenizar os problemas de acesso a estes serviços [bancários], colaborando para reduzir a desigualdade de renda da população” (CORREIOS, 2002). O grande objetivo deste banco, como qualquer outro banco

que tem a possibilidade de agir em escala nacional, é buscar recursos onde haja atividades econômicas, e estas atividades hoje estão espalhadas por todo o território nacional, especialmente nas aglomerações urbanas e nos novos *fronts* de expansão agrícola. A tabela a seguir mostra a situação do número de agências convencionais do Bradesco, dos postos de atendimento bancário e agências do Banco Postal, por Estado:

**TABELA 3**

**NÚMERO DE AGÊNCIAS BRADESCO, PAB'S / PAE'S E BANCOS POSTAIS**

<b>Estado</b>	<b>Agências Bradesco</b>		<b>PAB's / PAE's</b>		<b>Banco Postal</b>	
	<i>Dez/2002</i>	<i>Set/2003</i>	<i>Dez/2002</i>	<i>Set/2003</i>	<i>Dez/2002</i>	<i>Set2003</i>
Acre	4	5	0	1	9	14
Amazonas	59	59	27	59	48	50
Amapá	3	4	1	1	10	12
Roraima	1	2	0	0	8	8
Pará	46	51	6	9	92	108
Rondônia	18	19	0	1	25	47
Tocantins	14	15	0	0	48	51
Mato Grosso	60	62	1	23	47	62
Mato G. do Sul	57	61	0	11	52	78
Goiás	98	109	7	22	96	113
Distrito Federal	29	37	7	11	22	42
Maranhão	26	30	3	8	55	79
Piauí	8	10	0	5	86	110
Ceará	28	36	8	23	105	119
Rio G. do Norte	13	15	0	14	111	124
Paraíba	17	19	1	17	102	112
Pernambuco	56	79	14	67	112	151
Alagoas	10	12	2	13	38	49
Sergipe	12	15	2	9	33	47
Bahia	230	269	83	142	102	160
Minas Gerais	282	323	49	149	211	330
Espírito Santo	38	42	3	13	36	67
Rio de Janeiro	274	319	38	130	65	122
São Paulo	1117	1283	204	733	196	384
Paraná	169	190	12	55	100	165
Santa Catarina	101	115	13	69	56	103
Rio G. do Sul	158	184	18	98	137	201
<b>BRASIL</b>	<b>2928</b>	<b>3365</b>	<b>499</b>	<b>1683</b>	<b>2002</b>	<b>2908</b>

Fonte: Revista do Bradesco – Setembro/2003 – Edição nº 203.

Observando os dados, podemos verificar a importância da atuação do Bradesco através do Banco Postal na grande maioria dos Estados das regiões Norte e Nordeste. Fazendo uma relação entre o número de bancos postais e o número de agências do Bradesco, constatamos que o Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Roraima possuem 11, 8,2, 5,9, 4,1 e 4 bancos postais por agências, respectivamente, mostrando a forte atuação do Banco Postal nestes Estados. São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Amazonas e Paraná possuem 0,3, 0,4, 0,6, 0,8 e 0,9 bancos postais por agências, evidenciando uma maior atuação de agências do Bradesco nestes Estados do que o Banco Postal.

Até maio de 2004, o Bradesco possuía 3.058 agências, mais de 2.155 postos de atendimento bancário, 4.085 agências do Banco Postal, além de 22.302 máquinas de auto-atendimento (caixas eletrônicos Bradesco Dia e Noite), 6,2 milhões de usuários do *Internet Banking*; 15,4 milhões de clientes e 1,4 milhões de acionistas; R\$ 160.971 bilhões em ativos totais, com lucro líquido de R\$ 609 milhões só no primeiro trimestre de 2004 (*site* do Banco Bradesco – acesso em 11/05/2004). Estes números nos conduzem a afirmar uma hipótese interessante a ser analisada: a diminuição do número de agências convencionais e o aumento do número de postos de atendimento e, principalmente, do número de agências do Banco Postal e caixas eletrônicos. O custo de manutenção de uma agência convencional é muito superior aos outros tipos de atendimentos, então é mais interessante para o banco substituir as agências por caixas eletrônicos, postos de atendimento e pelo Banco Postal. As agências remanescentes tendem a sofisticar seus produtos, oferecendo serviços apenas para empresas ou pessoas de alto poder aquisitivo, deixando os serviços mais “simples” para estes outros tipos de atendimento.

O Japão possui o maior banco postal do mundo (o *Postal Savings Bureau*), criada em 1860, e detém 20% de todos os ativos financeiros deste país. Na Holanda, o *ING-Postbank* controla 30% do mercado de poupança e instrumentos de pagamento. Na França e Alemanha, os bancos postais são líderes no continente europeu em volume de depósitos. O banco postal da Eslováquia já é o segundo maior banco deste país em apenas 10 anos de existência. A tabela a

seguir nos permite identificar a importância do banco postal nos países supra citados:

**TABELA 4**  
**BANCOS POSTAIS DE PAÍSES SELECIONADOS**

<b>País</b>	<b>Número de postos de atendimento de bancos postais</b>	<b>Valor dos depósitos (em dólares)</b>	<b>Público alvo</b>
Holanda	4252	25,1 bilhões	Jovens, baixa e média renda
França	17000	5,8 bilhões	Baixa e média renda
Alemanha	13500	45,1 bilhões	Jovens/idosos e baixa e média renda
Japão	24000	2 trilhões	Toda a população

Fonte: Banco Bradesco: Evolução e resultados do Banco Postal (arquivo PowerPoint).

No Brasil, estima-se um número potencial de correntistas em torno de 140,2 milhões nos próximos 15 anos; só para o Banco Postal, estão previstos 15 milhões de correntistas e outros 17,4 milhões de poupadores para o mesmo período, com um mercado em potencial girando em torno de R\$ 10 bilhões (*idem*). A tabela a seguir mostra os municípios desassistidos por serviços bancários, evidenciando a atuação dos bancos em todo o território nacional desde dezembro de 2002:

**TABELA 5**  
**MUNICÍPIOS DESASSISTIDOS POR SERVIÇOS BANCÁRIOS**

<b>Mês / Ano</b>	<b>Número de municípios desassistidos</b>
Dezembro / 2001	1444
Junho / 2002	222
Dezembro / 2002	0

Fonte: DARCY & SOARES, Banco Central do Brasil, 2004.

Além do Banco Postal, os supermercados e lotéricas também são correspondentes bancários com sua operação comandada por grandes bancos. O Banco do Brasil tem o direito de operar com redes de supermercados credenciados, com 8.500 agências e postos em 2.642 cidades e 15 milhões de clientes em 2002, com meta para mais 5.700 terminais; a Caixa Econômica

Federal tem o direito de uso das lotéricas (*Caixa Aqui*), com 1.900 agências e postos em 1.100 cidades (mais 8.000 lotéricas em 2.500 cidades) e 17 milhões de clientes, com meta para atingir todos os 5.561 municípios brasileiros<sup>8</sup>.

O Banco Bradesco conseguiu o direito de operar o Banco Postal a partir da licitação aberta pela ECT, pagando R\$ 200 milhões à vista, o dobro do que o segundo colocado ofereceu. O leilão definiria os vencedores da licitação, cada banco atuando em cada uma das cinco regiões brasileiras, mas a oferta oferecida pelo Bradesco fez com que este banco pudesse atuar em todas as agências dos Correios por cinco anos a partir do último Banco Postal instalado (que deve acontecer em 2004)<sup>9</sup>. A evolução da instalação do Banco Postal é explicitada na tabela a seguir:

**TABELA 6**  
**EVOLUÇÃO DA INSTALAÇÃO DO BANCO POSTAL**

<i>Data</i>	<i>Postos de atendimento</i>
	1 (primeiro Banco Postal instalado)
25/03/2002	1000
28/06/2002	2500
30/12/2002	3365
11/11/2003	5482 (meta)
2004	

Fonte: Banco Bradesco: Evolução e resultados do Banco Postal (arquivo PowerPoint).

Os serviços oferecidos pelo Banco Postal são mais diversificados que outros correspondentes bancários, os quais só fazem recebimento de contas. Os principais produtos e serviços oferecidos pelo Banco Postal são<sup>10</sup>:

- Pagamentos e recebimentos;
- Execução de cobrança e títulos;
- Pedido de cartão e talão de cheques;
- Remessas de fundos;
- Abertura de conta-corrente;
- Abertura de conta-poupança;

<sup>8</sup> Fonte Portal Exame [www.portalexame.abril.com.br]

<sup>9</sup> Fonte: Revista Isto É Dinheiro [www.istoedinheiro.com.br/209/finanças/209\_banco\_postal.htm].

<sup>10</sup> Fonte: CORREIOS, 2002.

- Fornecimentos de saldos e extratos;
- Cópia de documentos;
- Realização de depósitos, saques, consultas e transferências;
- Recepção e encaminhamento de pedidos de empréstimos e financiamento;
- Realização de outros serviços de controle, inclusive processamento de operações;
- Realização de outras atividades, a critério do Banco Central.

Com esta aquisição, o Banco Bradesco consegue atuar em praticamente todo o território nacional, principalmente nos municípios onde não existia nenhum serviço bancário. A distribuição da abertura de contas corrente e poupança, por região brasileira, é mostrada na tabela abaixo:

**TABELA 7**  
DISTRIBUIÇÃO DA ABERTURA DE CONTAS CORRENTE E POUPANÇA E POPULAÇÃO, POR REGIÃO

<b>Região</b>	<b>Abertura de contas pelo Banco Postal</b>	<b>População</b>
	15%	7,07%
Norte	37%	27,96%
Nordeste	10%	6,50%
Centro-Oeste	29%	43,54%
Sudeste	9%	14,93%
Sul	100%	100%
BRASIL		

Fonte: Banco Bradesco: Evolução e resultados do Banco Postal.

Podemos notar a grande importância da região Nordeste no total de aberturas de conta pelo Banco Postal, devido principalmente à falta de bancos ou correspondentes bancários em vários lugares das cidades nordestinas. As regiões Norte e Centro-Oeste são interessantes para a atuação do Bradesco através do Banco Postal, pois é onde se localizam os fronts agrícolas, como visto no capítulo 1. Na região Sul, por possuir uma estrutura bancária bem distribuída e relativamente desenvolvida, não há grande importância na abertura de contas pelo Banco Postal. Já a região Sudeste tem grande importância no total de aberturas de contas pelo seu peso populacional em relação às outras regiões, mas

relativamente tem menor importância que o Nordeste (apesar de apresentar quase metade da população do país).

Com esta política territorial de busca de recursos por todo o território brasileiro, o Banco Bradesco expande enormemente sua rede bancária, especialmente através do Banco Postal. Mas os clientes e empregados, tanto do Bradesco quanto dos Correios, não estão incluídos nos benefícios que a expansão das redes proporcionam aos banqueiros e grandes investidores. Diferentemente de outros setores da economia, que podem provocar exclusão sócio-espacial pela seletividade de sua localização, o Bradesco / Banco Postal pode provocar perversidades sociais por sua presença em todos os pontos do território.

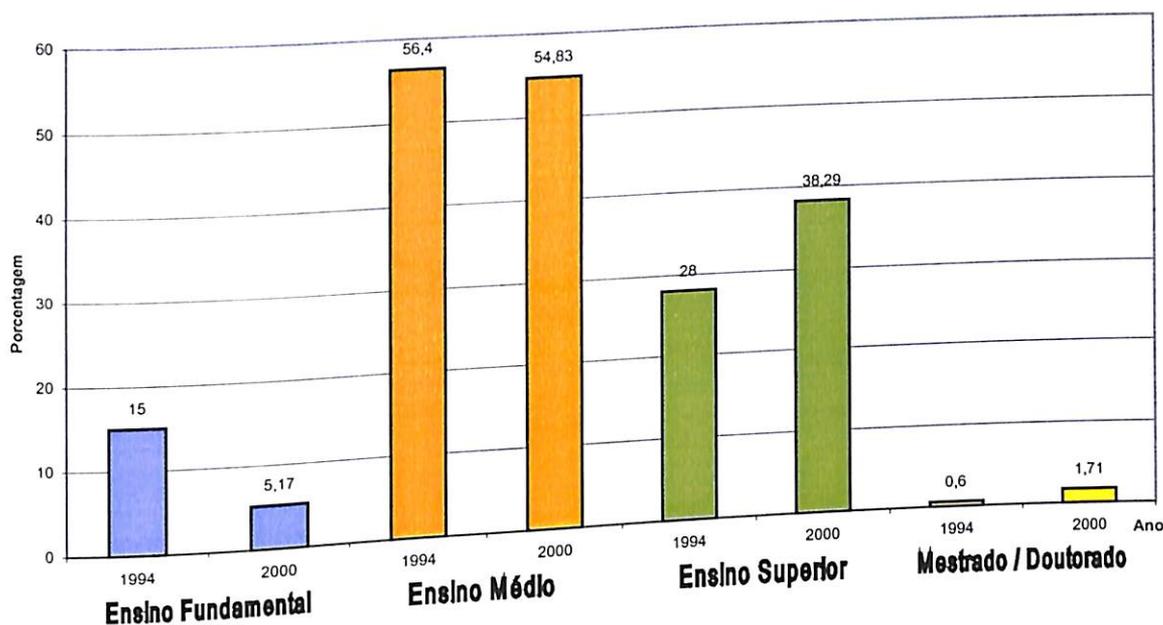
### **3.3 – CONSEQÜÊNCIAS SÓCIO-ESPACIAIS DA ATUAÇÃO DO BRADESCO / BANCO POSTAL**

Para Leila Christina Dias, “na escala local, estas mesmas redes são muitas vezes portadoras de desordem – numa velocidade sem precedentes engendram processos de exclusão social, marginalizam centros urbanos que tiravam sua força dos laços de proximidade geográfica e alteram mercados de trabalho” (DIAS, 1995a:154), além de imporem uma ordem vinda de fora, ou seja, dos centros hegemônicos de comando político e econômico.

As mudanças tecnológicas também fazem surgir um novo perfil de bancários. A escolaridade, profissionalização e especialização são novas requisições básicas dos bancos para sua mão-de-obra, pois estes novos profissionais precisam saber e aprender muito rapidamente uma gama enorme de produtos e serviços bancários, assim como saber oferecer operações de crédito, além de conhecer o cenário econômico (e até político) nacional e internacional. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Bancos (FEBRABAN), em 1994, 29% dos bancários possuíam nível superior, 56% concluíram o ensino médio e 0,6% pós-graduação; em 2002, 40% da categoria concluíram o nível superior, 55% possuíam nível médio e 1,71% pós-graduação (ver tabela abaixo). Mas quanto aos bancários que possuíam apenas o ensino fundamental, estes passaram de 15% em 1994 para menos de 5% em 2002.

### GRÁFICO 3

#### DISTRIBUIÇÃO DOS BANCÁRIOS POR ESCOLARIDADE

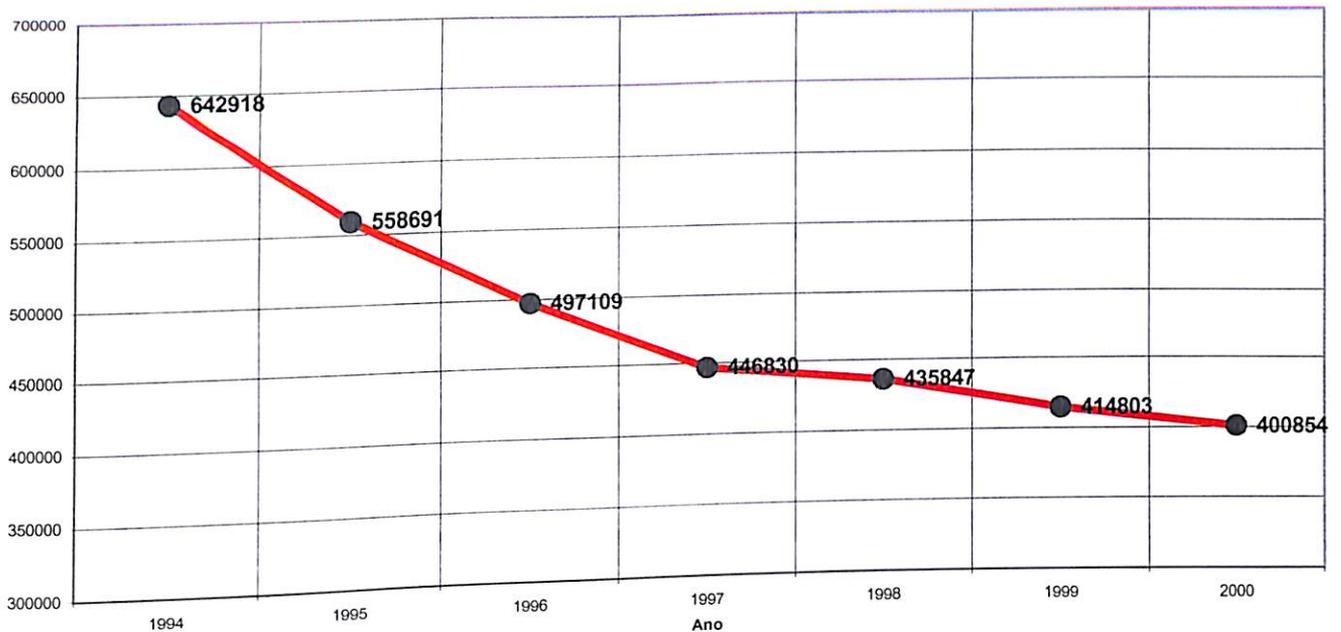


Fonte: FEBRABAN. Elaboração: Vanderlei Braga.

Esta reestruturação organizacional e tecnológica dos bancos (especialmente os grandes bancos brasileiros) levou a uma onda de demissões, durante o Plano Real, de 242 mil trabalhadores. Os postos de trabalho bancários passaram de 642,9 mil em dezembro de 1994 para 400,8 mil em dezembro de 2000, havendo um corte de 37,6%<sup>11</sup>. O decréscimo do número de funcionários dos bancos no período entre 1994 e 2000 é identificado no gráfico a seguir:

<sup>11</sup> DAVID, Magda & REHDER, Marcelo (s.d.). Mudanças fazem surgir bancário com novo perfil. Cadernos Setoriais – Finanças. Agência Estado.

**GRÁFICO 4**  
**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS NO BRASIL**



Fonte: FEBRABAN. Elaboração: Vanderlei Braga.

Segundo a própria Federação dos Bancários, com a formação do Banco Postal “o que na verdade acontecerá é a terceirização dos serviços bancários e o aumento dos lucros do Bradesco”<sup>12</sup>.

Todo o serviço bancário (além do serviço tradicional efetuado pelos caixas) será realizado pelos empregados dos Correios e estes não terão muitos dos direitos previstos e conquistados pela categoria dos bancários, definidos na Convenção Coletiva dos Bancários. Um exemplo é o tempo de trabalho efetuado pelos trabalhadores dos Correios (“ecetistas”), os quais têm uma jornada de 40 horas a mais que um funcionário do Bradesco ao mês. Além disso, direitos conquistados pelos bancários, como anuênio, horas extras, gratificação de caixa, adicional de insalubridade/periculosidade, e muitos outros, não são aplicados para os trabalhadores “ecetistas”.

<sup>12</sup> Federação dos Bancários - BA/SE - Ano VI - No.1073 - Quinta-feira 23/08/2001 CNB-CUT.

Os sindicatos dos trabalhadores bancários e dos Correios estão se mobilizando contra estas novas articulações trabalhistas pelo Bradesco. Um acontecimento que expressou o descontentamento destas categorias contra estas articulações foi a entrega de um dossiê por representantes sindicais para o Ministro do Trabalho e Emprego (em 12 de janeiro de 2004), apontando a eliminação pelo Bradesco de 2300 postos de trabalho só em 2003, sendo a maioria de funcionários com idade acima da média dos trabalhadores deste banco<sup>13</sup>. Um fato importante apontado é que a criação dos correspondentes bancários está sendo facilitada também nas grandes cidades, onde já existe grande concentração de bancos; desta forma não estão sendo criados novos postos de trabalho, pelo contrário, estão sendo eliminados, pois os serviços bancários estão crescentemente sendo efetuados por funcionários dos Correios, lotéricas, supermercados, etc., estratégia eficiente para a redução do efetivo e de custos dos bancos.

A segurança também é um grande problema quase não discutido na implantação do Banco Postal, já que as agências dos Correios passarão a ter um fluxo de dinheiro vivo de grande proporção. Embora a direção da ECT afirme que os postos de correios possuam equipamentos de segurança, a estrutura não é a ideal, uma vez que estas agências não estão enquadradas na lei de segurança bancária, a qual regulamenta as especificações mínimas de equipamentos, infra-estruturas e pessoal que agências bancárias devem possuir para o seu funcionamento. Com o aumento do volume de transações, a tendência é aumentar o número de assaltos, como acontece hoje com as lotéricas.

Com a expansão da atuação dos grandes bancos no território, dificulta-se o crédito oferecido para as micro, pequenas e médias empresas, pois “os grandes bancos preferem operar com as grandes companhias porque os riscos são menores” (O Estado de S. Paulo – “Pequenos sem crédito” – 20/02/2002) e, além disso, “as empresas menores são obrigadas a recorrer aos bancos grandes, onde as condições de crédito são mais rigorosas” (*idem*). Apesar da taxa de juros do

---

<sup>13</sup> Sindicato dos Bancários de Curitiba. “Bancários tratam de demissões em audiência com Ministro” – 13/01/2004. [<http://www.bancariosdecuitiba.org.br>].

serviço de oferecimento de créditos do Banco Postal ser bastante competitiva no mercado, esta taxa é única para todo o território brasileiro, havendo pouca ou nenhuma possibilidade de negociação direta com as pessoas de baixa renda e com as pequenas e médias empresas. Os pequenos e médios bancos podiam oferecer formas alternativas de negociação conforme o lugar em que estavam inseridos, pois estes bancos necessitavam diretamente das aplicações e uso dos serviços bancários pelas pessoas e empresas do lugar para sobreviverem, havendo certa relação orgânica. Com a expansão dos grandes bancos e busca de recursos por todo o território (expressado de forma paradigmática pelo Banco Postal), há uma tendência de redução ou eliminação de formas diferenciadas de oferecimento de créditos ou formas de pagamento de dívidas, levando a conseqüências sócio-espaciais perversas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo geográfico sobre a atuação dos bancos no território brasileiro através das redes corporativas e dos sistemas técnicos atuais permite entender um pouco mais sobre o uso corporativo das NTI e a integração eletrônica de pontos selecionados do território, a sua falta de relação orgânica com o lugar em que estão instaladas e com os lugares excluídos deste processo de modernização. É importante que após toda uma sistematização ampla dos conceitos em questão, a *totalidade* seja retomada para uma reflexão crítica e dialética sobre a atuação perversa deste processo de organização e normatização do território, desmistificando a atuação parcial e fragmentada do Estado e das grandes empresas, incluído aí o governo e os grandes bancos atuantes no Brasil.

Os grandes bancos, especialmente o Banco Bradesco, utilizam-se de técnicas e normas as quais incidem no território, objetivando buscar recursos em todo o país, onde quer que haja uma atividade econômica. O Banco Postal é o grande exemplo desta estratégia territorial dos grandes bancos, que só pode ser efetivado com as redes telemáticas corporativas e com as regulamentações (especialmente na escala federal), que possibilitaram aos bancos agirem em qualquer ponto que seja minimamente rentável.

O Banco Bradesco e os Correios justificam esta “parceria” como uma “inclusão social”, através da “bancarização” da população com os acessos aos produtos e serviços bancários. Esta falácia é desmascarada a partir do momento em que entendemos a lógica das estratégias territoriais dos bancos, pois o banco não precisa de cidadãos; precisa sim de clientes para consumir seus produtos, e quanto mais clientes, maior será o lucro, independentemente da renda e do lugar. A criação dos correspondentes bancários (entre estes o Banco Postal) vai ao encontro desta política territorial dos bancos, pois como estes correspondentes (Correios, estabelecimentos comerciais e lotéricas) já tinham um alcance de atuação no território onde os grandes bancos ainda não atuavam, a possibilidade de atuação em todo o território passou a existir com as licitações para o uso destes estabelecimentos para serviços bancários.

Consideramos que esta parceria entre o Bradesco e os Correios, formando o Banco Postal, confirma e aprofunda a dupla estratégia territorial dos bancos (buscar recursos em uma grande quantidade de lugares, dispersos geograficamente, ao mesmo tempo em que investem seletivamente no território), dificultando ainda mais as possibilidades de relações orgânicas entre um banco e um lugar ou uma região. Disso decorre uma perda de autonomia de lugares e regiões em suas políticas econômicas afetando, sobretudo, as pequenas e médias empresas, gerando assim conseqüências sócio-espaciais perversas. O *lugar*, espaço vivido, de relações orgânicas e do tempo “lento” do *cotidiano* (no sentido positivo da palavra), é afetado diretamente pela introdução das redes corporativas e dos sistemas técnicos atuais. Com isso, o estudo geográfico sobre a atuação dos bancos no território brasileiro através das redes corporativas e dos sistemas técnicos atuais permite entender um pouco mais sobre o uso corporativo das NTI e a integração eletrônica de pontos selecionados do território, a sua falta de relação orgânica com o lugar em que estão instaladas e com os lugares excluídos deste processo de modernização seletiva do território.

## BIBLIOGRAFIA

- CANÇADO, P. (2001). "No palco principal: a construção da rede de dados dos Correios reforça a competência da Prolan". *Revista Forbes Brasil*. 26/09/2001.
- CARVALHO, J. (1997). "Bradesco investiu US\$ 1 bilhão em TI em 10 anos". *Revista Computer World*. 25/08/1997.
- CASTELLS, M. (2002). *A sociedade em rede*. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra.
- CASTILLO, R. (1999). *Sistemas orbitais e uso do território: integração eletrônica e conhecimento digital do território brasileiro*. São Paulo, DG-FFLCH-USP. Tese de doutorado.
- . (2000). *Tecnologias da informação, integração eletrônica e novo uso do território brasileiro*. Produtividade em pesquisa (PQ), IG-UNICAMP.
- . (2002). *Sistemas técnicos atuais e organização do território brasileiro: redes corporativas e competitividade territorial*. Campinas, DGEO-IG-UNICAMP. Inédito.
- CORRÊA, R. L. (1995a). "Identificação dos centros de gestão do território no Brasil". *Revista Brasileira de Geografia*, vol. 57, nº 1.
- . (1995b). "Concentração bancária e os centros de gestão do território". In: A. CHRISTOFOLETTI, B. BECKER, F. DAVIDOVICH & P. GEIGER (orgs.). *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec.
- . (2002). "Dinâmica do espaço financeiro brasileiro: 1961-1985". In: F. SCARLATO, M. SANTOS, M. A. SOUZA, M. ARROYO (orgs.). *Globalização e espaço latino-americano*. 4ª edição. São Paulo, Hucitec-Anpur.
- DAVID, Magda & REHDER, Marcelo (s.d.). *Mudanças fazem surgir bancário com novo perfil*. Cadernos Setoriais – Finanças. Agência Estado.
- DIAS, L. C. (1995a). "Redes: emergência e organização". In: I. E. CASTRO et al (orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- . (1995b). *Réseaux d'information et réseau urbain au Brésil*. Paris, Harmattan.
- GOMES, M. F. (2000). *A territorialidade do Bradesco: de pequeno banco caipira a maior banco privado de varejo*. São Paulo, DG-FFLCH-USP. Dissertação de mestrado.

- GOTMANN, J. (1975). "The evolution of the concept of territory". *Social Science Information*, 14 (3/4), pp. 29-47.
- HEPWORTH, M. (1989). *Geography of the information economy*. London, Bethaven Press.
- INFORMATIVO 2 CIAB 2004 – XIV Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras – FEBRABAN.
- IOZZI, F. L. (2003). *Tecnologias da informação e política territorial das grandes empresas no Brasil: o sistema VSAT*. Campinas, DGEO-IG-UNICAMP. Monografia de conclusão de curso.
- ISNARD, H. (1982). *O espaço geográfico*. Coimbra, Almedina.
- LABASSE, J. (1973). *La organización del espacio: elementos de geografía aplicada*. Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.
- MORAES, A. C. R. (2000). *Bases da formação territorial do Brasil*. São Paulo, Hucitec.
- MOTTA, P. C. (1987). "A redefinição dos negócios bancários a partir das tecnologias de automação". *Revista Brasileira Merc. Capitais*, vol. 13, nº 39.
- PINTO, M. F. (2001). *O processo de automação bancária brasileiro*. São Paulo, DG-FFLCH-USP. Monografia de conclusão de curso.
- PIRES, H. F. (1997). "Reestruturação inovativa e reorganização das instituições financeiras do setor privado no Brasil". *Revista Geouerj*, nº 2.
- RAFFESTIN, C. (1993). *Por uma geografia do poder*. Paris, Ática.
- SANTOS, M. (1987). *O espaço do cidadão*. São Paulo, Nobel.
- \_\_\_\_\_. (1988). *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo, Hucitec.
- \_\_\_\_\_. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Hucitec.
- \_\_\_\_\_. (1999). "O território e o saber local: algumas categorias de análise". *Cadernos IPPUR*. Rio de Janeiro, Ano XIII, nº 2, pp. 15-26.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Por uma outra globalização*. São Paulo, Record.
- \_\_\_\_\_. (2002). *Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica*. São Paulo, Edusp.

SANTOS M. & SILVEIRA, M. L. (2001). *O Brasil: território e sociedade no início do início do século XXI*. São Paulo, Record.

SILVA, A. F. (1999). "As transformações da rede de gestão territorial do Banco Nacional S/A sob a égide da revolução telemática". *Revista Território*, ano IV, nº 6.

SILVA, A. M. B. (2001). A contemporaneidade de São Paulo: produção de informações e novo uso do território brasileiro. São Paulo, DG-FFLCH-USP. Tese de doutorado.

### **Sites consultados**

Banco Bradesco – [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br)

Banco Central do Brasil – [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

Correios S.A. – [www.correios.com.br](http://www.correios.com.br)

Executivos Financeiros – [www.executivosfinanceiros.com.br](http://www.executivosfinanceiros.com.br)

Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) – [www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)

Folha *Online* – [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)

Jornal do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte – [www.bancariosbh.org.br](http://www.bancariosbh.org.br)

Jornal O Estado de São Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

Portal Exame – [portalexame.abril.com.br](http://portalexame.abril.com.br)

Prolan S.A. – [www.prolan.com.br](http://www.prolan.com.br)

Revista *Computerworld* – [www.computerworld.terra.com.br](http://www.computerworld.terra.com.br)

Revista Isto É Dinheiro – [www.istoedinheiro.com.br](http://www.istoedinheiro.com.br)

Revista Isto É *Online* – [www.terra.com.br/istoe](http://www.terra.com.br/istoe)

Sindicato dos Bancários da Bahia – [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br)

Sindicato dos Bancários de Curitiba – [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

## ANEXOS

### Serviços Postais: Legislação

#### PORTARIA Nº 588, DE 04 DE OUTUBRO DE 2000

O **MINISTRO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, Parágrafo único, incisos II e IV, da Constituição, e com suporte no Decreto nº 3.354, de 28 de janeiro de 2000, resolve:

Art. 1º Instituir o Serviço Financeiro Postal Especial, denominado Banco Postal, a ser prestado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, de acordo com os princípios gerais definidos nesta Portaria e em normas específicas pertinentes.

Art. 2º Os serviços relativos ao Banco Postal caracterizam-se pela utilização da rede de atendimento da ECT para a prestação de serviços bancários básicos, em todo o território nacional, como correspondente de instituições bancárias, na forma definida pela Resolução do Conselho Monetário Nacional de nº 2.707, de 30 de março de 2000.

§ 1º Os serviços a que se refere esta Portaria deverão ser implantados prioritariamente nos municípios desassistidos de atendimento bancário, como instrumento de inserção social, assim entendidos aqueles que não possuam **agências bancárias, Posto de Atendimento Bancário (PAB) ou Posto Avançado de Atendimento (BAA).**

§ 2º Os serviços referidos no **caput** deverão ser prestados em parceria com instituições bancárias pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional.

§ 3º Caso a prática **recomende a prestação dos serviços com uma única** instituição parceira, a contratação deverá ser precedida de processo seletivo público.

Art. 3º São considerados requisitos para a implantação do Banco Postal:

- I - existência de unidade de atendimento de propriedade da ECT no município a ser contemplado com os serviços; e
- II - disponibilidade de meios de comunicação e processamento de dados, adequados às operações, de forma a assegurar unicidade e privacidade das informações disponibilizadas para as partes.

Art. 4º Na qualidade de correspondente, a ECT poderá prestar um ou mais dos seguintes serviços, em comum acordo com as instituições parceiras:

- I - recepção e encaminhamento de propostas de abertura de contas de depósito à vista, a prazo e de poupança;
- II - recebimentos e pagamentos relativos a contas de depósitos à vista, a prazo e de poupança, bem como aplicações e resgates em fundos de investimento;
- III - recebimentos e pagamentos decorrentes de convênios de prestação de serviços mantidos pelo banco parceiro, na forma de regulamentação em vigor;
- IV - execução ativa ou passiva de ordens de pagamento em nome do banco parceiro;
- V - recepção e encaminhamento de pedidos de empréstimos e de financiamentos;
- VI - análise de crédito e cadastro;
- VII - execução de cobrança de títulos;

VIII - outros serviços de controle, inclusive processamento de dados, das operações pactuadas; e

IX - outras atividades, a critério do Banco Central do Brasil.

Parágrafo único. A prestação dos serviços referidos nos incisos I e II deste artigo depende de prévia autorização do Banco Central do Brasil.

Art. 5º O Plano de Implantação dos serviços relativos ao Banco Postal, em municípios sem atendimento bancário, obedecerá ao cronograma e metas seguintes:

I - Até 31 de dezembro de 2001, atender no mínimo mil municípios; e

II - Até 31 de dezembro de 2003, atender todos os municípios desprovidos de atendimento bancário, mediante a instalação de unidades de atendimento de propriedade da ECT ou adoção de solução administrativa que permita a utilização da sua rede de unidades de atendimento, observando-se as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

Parágrafo único. O Plano de Implantação dos serviços relativos ao Banco Postal buscará priorizar os municípios integrantes dos Programas Sociais instituídos pelo Governo Federal.

Art. 6º A ECT deverá encaminhar à Secretaria de Serviços Postais do Ministério das Comunicações os cronogramas detalhados de implantação dos serviços, para cada uma das fases definidas nesta Portaria, nos seguintes prazos:

I - 1ª Fase: até quinze dias após a publicação da presente Portaria; e

II - 2ª Fase: até 30 de novembro de 2000.

Art. 7º Cabe à Secretaria de Serviços Postais do Ministério das Comunicações acompanhar, controlar e fiscalizar o processo de implantação e implementação do Serviço instituído por esta Portaria.

Parágrafo único. A ECT deve informar, mensalmente, até o 5º dia útil, à Secretaria de Serviços Postais do Ministério das Comunicações o andamento dos trabalhos relativos à implantação das operações e à prestação dos serviços relativos ao Banco Postal, até a conclusão do Plano de Implantação de que trata o art. 5º desta Portaria.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

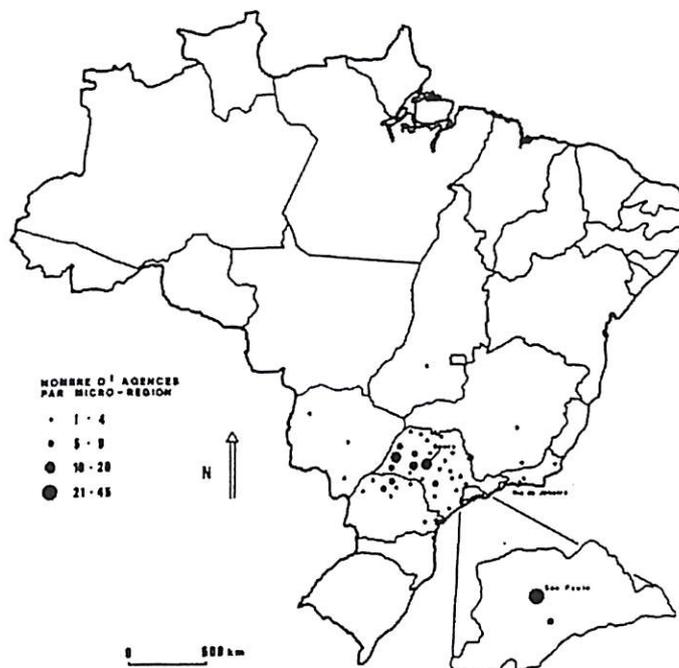
PIMENTA DA VEIGA

D.O.U. 05/10/2000

# Evolução das agências do Banco Bradesco, entre 1951-1986 (DIAS, 1995b)

1951

1960



1972

1986

